

ficha técnica

Campeão
das Províncias:Propriedade:
REGVOZ, Empresa de Co-
municação, Lda. Aveiro.Diretor:
Lino VinhalConsultor Editorial:
Costa Canolho.Paginação
e Maquetagem:
Publicimpro - Coimbra.Coordenador
de Edição:
Arménio Bapista.Redação:
Arménio Bapista, Lino Vinhal
e Vera MartinsTelefones:
234 386 106/234 428 132
Fax 234 384 981.Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96-D, 2º

E-mail: cprovincias@netc.pt

8:00-15:00 Aveiro.

Departamento
Comercial:Alice Sá, Carlos Pinheiro, Dul-
cídio Rodrigues, Lídia Cardoso,
Paula Nóbrega, Paulo Si-
mões.Telefones:
234 383 787/234 428 136 /
234 428 248/9

Fax 234 384 981.

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96-D, 2º

3800-159 Aveiro.

Colaboradores:
Alberto Fernandes, Amaro Neves,
Américo Crego, António Le-
mas, António Salavessa,
António Silva, Armando Tei-
xeira Correia, Carlos Caldeira,
Carlos Ferreira, Emílio Sar,
Fábio Ferreira, Gaspar Al-
bino, João Duarte Redondo,
João Raposo, Jorge Henriques,
José Manuel Nunes, Luís Cruz,
Luís Teles e Melo, Manuel
Ferreira Rodrigues, Manuel
Gomes, Manuel Pios, Maria
Cacilda Morado, Ma-
ria Emília Carvalho, Mário
Fraga, Maria Ramos, Paulo Vi-
tória, Pedro Figueiredo, Rui
Filipe de Sá, Vítor Sequen-
cia.Delegação
de S. João da Madeira:Rua Bombeiros Voluntários,
420 - Iste 3 - Iste C.

3700 S. João da Madeira

Telef. 256 822 497

256 822 708

Impressões:
Centro de Impressão Corcas.Tiragem do Campeão:
9.000 ex.Distribuição:
Público, Campeão das Pro-
víncias (ponto-a-ponto), CTT.Registo:
CNP 503 g n.º 222567.ISSN:
0874-3622Depósito Legal:
n.º 127443/98Preço de cada número:
150\$00 / 0,75 euros.Assinatura anual:
5.500\$00 / 27,50 euros.Membro da Associação
da Imprensa Nacional

AIP

A Avenida e a nova estação dos caminhos de ferro

A avenida está saturada ...
a cidade fica um caos.

Vera Martins

No ano de 1895, em Aveiro, por iniciativa do presidente da Câmara em exercício, Dr. Jaime Magalhães Lima, surge a primeira ideia para a construção de uma Avenida a partir da estação de caminho de ferro, obra, porém, iniciada apenas em 1918.

Ao tomar posse da nova vereação, para o triénio de 1918 a 1922, o médico Lourenço Simões Peixinho propôs uma solução para que se desse início ao trabalho da abertura da tão desejada Avenida.

Rapidamente, os planos de Lourenço Peixinho (entretanto eleito Presidente da Câmara) converteram-se na decisão colectiva da edilidade averseense. Apesar do projecto ter sido considerado bastante credível dado que ainda se sonhava, nessa época, com largas avenidas, não impediu que algumas opiniões se considerassem uma obra de luxo capaz de arriar o orçamento da câmara.

Contudo, os trabalhos da Avenida ocorreram efectivamente num dia comemorado com foguetes e outras manifestações de alegria. Era 3 de Junho, uma segunda-feira, a pouco menos de três semanas da chegada do Verão. Entre os trabalhadores, muitas mulheres davam o seu esforço físico a uma obra que contava apenas com processos técnicos rudimentares. O empreendedor, Lourenço Peixinho, vigiava atenta e activamente a evolução dos trabalhos que se arrastaram pela década de 20. A abertura da Avenida e

o assoreamento da parte norte do Estêiro do Cojo, conferiu à cidade uma nova imagem e um espaço mais aberto, permitindo um percurso mais fácil e rápido entre as Estação do caminho de ferro e a Praça Luís Ci-priano (centro da cidade).

A intensificação da vida comercial, administrativa e de serviços a partir dos finais dos anos 70, leva a que a Avenida deixe de ser um espaço residencial por excelência, convertendo-se num pólo importante de actividades comerciais e de trabalho em geral.

Actualmente a sua interacção social realiza-se na base do movimento comercial e do tráfico cada vez mais intenso. Na tentativa de arranjar uma solução para o trânsito, a Câmara Municipal deu início à construção de uma Pista de Ciclistas no separador central da Avenida. O projecto BUGA, assim se chama a iniciativa pioneira no nosso país, foi posto em prática em Outubro de 1999.

Paralelamente a este projecto muitos outros surgiram e agora a autarquia pretende "afundar" a Avenida e faz-la passar por baixo da Estação do caminho de ferro, com a construção de uma passagem desniveada.

Para muitos averseenses este empreendimento ambicioso, exige gastos avultados e implica complicadas expropriações ou demolições de imóveis e interesse público. No entanto, há quem goste da ideia e deseje uma Avenida mais aberta e com percursos mais rápidos.

Concorda com a

construção de uma passagem desniveada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho?

João Cristóvão, 58
anos, Reformado

Não. A câmara tem feito diversas obras na cidade, mas todas elas estão muito mal planeadas.

Com a construção de uma passagem desniveada, a Avenida Dr. Lourenço Peixinho vai ficar descaracterizada e a Estação dos caminhos de ferro vai perder muito valor.

Se o trânsito é muito, penso que existem outras alternativas que são muito mais eficazes e não prejudicam tanto a harmonia da cidade.

António Amaral, 38 anos, Ad-
junto Técnico

Se construírem a passagem desniveada sem estragarem as casas típicas da avenida e a Estação dos caminhos de ferro, julgo que é uma boa alternativa para resolver os problemas de trânsito que, actualmente, afectam bas-

tante a nossa cidade.

A Câmara tem feito diversas obras na cidade, mas nem todas melhoraram Aveiro.

Rosa Coutinho, 85
anos, Reformada

Estou em Aveiro desde os sete anos e penso que avenida deve continuar a ser como era. Não concordo com a construção da passagem desniveada, porque vai estragar a avenida, e a Estação dos caminhos de ferro vai deixar de funcionar. Depois da obra feita, quem quiser apinhar um comboio vai ter de se deslocar para muito mais longe.

Ana Oliveira, 22 anos, Desem-
pregada

Sim. Penso que Aveiro está a evoluir muito e que qualquer obra só vai favorecer a cidade. A construção de uma passagem desniveada vai facilitar o trânsito e criar novas alternativas. Aveiro está a ficar, uma cidade, com muita qua-

lidade, preparada para enfrentar todos os desafios do futuro.

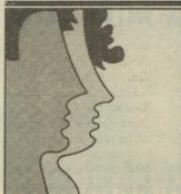
José Tavares, 25
anos, Engenheiro de Siste-
mas

Concordo. A avenida está saturada de carros e, em determinadas horas, a cidade fica um caos. As obras eram necessárias e a construção de uma passagem desniveada, na avenida, vai fazer com que os automóveis circulem melhor.

A câmara está a desenvolver um bom trabalho. As obras é que demoram muito a acabar.

Filipa Almeida, 16
anos, Estudante

Sim. Penso que vai ser uma óptima alternativa para melhorar o trânsito, que, infelizmente, tem vindo a aumentar. Contudo, espero que a avenida não se modifique muito, e que as construções antigas se mantenham... se possível restauradas.



A ARTE DE COMUNICAR

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

Escritórios:

ÁGUEDA:
Rua José Sarama,
20 - 3.
Telef. 234 602 135
Fax 234 624 334

AVEIRO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96-D - 2.º, Sítio
Telef. Fax 234 982 229

Na investigação científica há sectores fortemente competitivos...

Henrique Diz, professor catedrático na Universidade de Aveiro considera que teve a sorte de viver a Universidade em tempos conturbados, «porque iniciei o meu percurso na Universidade com a crise de 1969, quando o actual Ministro Alberto Martins era Presidente da Associação Académica». Considera ainda que «foram tempos muito interessantes, sob esse ponto de vista, tempos em que aprendemos imenso, e acima de tudo algo que me parece estar a perder-se na sociedade, a noção de solidariedade». Sem querer ser saudosista, mas apenas realista ao comparar a sociedade em que começou a estudar no ensino superior com aquilo que se vê hoje, acha que a palavra solidariedade representa a maior diferença entre estes dois tempos.

É verdade que a competitividade aumentou, que vivemos numa sociedade muito diferente, o que leva a que as pessoas novas tenham alguma dificuldade em encarar a vida de uma forma muito diferente daquela que encaram hoje, mas o nosso entrevistado entende que «não há crítica a fazer, há apenas, e certamente, a adaptação a uma sociedade que se modificou».

Ao falar do Partido onde hoje está filiado, e das suas «guerras intestinas» considera que são fruto de uma vivência democrática, mas discorda do aparato com que se assinaram dois anos de presidência do Partido, considerando-o como «um sinal sintomático». Grande conversador, Henrique Diz recorda os seus tempos de estudante em Coimbra, em tempos bem diferentes dos actuais...

Arménio Bajouca

CP – Já nessa altura andava integrado nos movimentos estudantis?

HD – Fui um dos activistas do meu curso e em 1969 fui dos que se recusaram a obedecer aos «senhores» da Guarda Republicana que se encontrava a «cerçar» a Universidade de Coimbra. Recordo algumas cenas «interessantes» na Praça da República conosco a tentarmos dificultar a vida a quem tinha uma missão que lhe tinha sido atribuída por um governo que não nos compreendia. Foram tempos que eu diria exaltantes, e tempos onde se aprendeu muito.

Deixei recordar que na

seqüência desses acontecimentos tive a sorte de não ter sido apanhado na leva que conduziu alguns dos meus colegas a situações menos agradáveis, para além da prisão, uma presença forçada na frente de combate naquilo que eram então as Colónias Portuguesas, na Guiné e Angola, alguns dos quais acabaram por sofrer até às últimas consequências a atitude que tomaram em prol da liberdade. Penso eu é de toda a justiça recordá-los aqui.

CP – Querê era o seu cor político nessa altura?

HD – No espectro político de então havia apenas o situacionismo e a oposição. Eu era claramente oposicionista, não sendo muito activista. A

minha actividade política surgiu mais tarde, mas era claramente contra o governo de então, bastante de esquerda como é notório e público tenho feito um percurso que me tem feito transitar de uma esquerda muito profunda para uma posição que é hoje em dia mais moderada.

CP – Veio entretanto para Aveiro iniciar uma carreira docente... recorde-nos esses tempos.

HD – Olhe, considere-me uma pessoa de sorte na medida em que tenho tido experiências muito gratificantes. Foi convidado para vir para Aveiro por um professor meu, de Coimbra, que entretanto se tinha deslocado para aqui, e me



convidou a integrar o Departamento que tinha criado. Foi na altura do lançamento da Universidade, de novas actividades e novos cursos em Portugal, que eram completamente distintos daqueles que havia até então. Foi a altura em que passei dois anos a estudar no Reino Unido. Foi uma altura de grande aprendizagem. Como compreende o lançamento de uma nova Universidade e de Cursos novos tudo nos traz uma aprendizagem porque vamos aprendendo fazendo, o contacto com novos alunos e no ambiente muito diferente daquele em que já tinha dado aulas como monitor na Faculdade de Ciências, em Coimbra. Esta fase inicial é uma fase que eu recordo com alguma saudade.

CP – De entre as suas actividades qual a que lhe foi mais gratificante.

HD – Talvez o ter sido Consultor da Comissão Europeia para assuntos de Ciência e Tecnologia dos Países da Europa Central e de Leste, porque tive oportunidade de passar bastante do

meu tempo nos países da Europa Central e de Leste e de verificar como é que as pessoas viviam a transição de um regime totalitário, para um regime completamente novo e que desconheciam por completo. É interessante verificar como as pessoas reagiam de formas completamente distintas, mas é também interessante verificar como as pessoas gozavam a alegria da liberdade de poderem escolher o seu próprio percurso. É preciso reconhecer que com dificuldades, mas sempre com grande confiança e grande alegria. Essa é uma mensagem que me ficou bem gravada na memória, da altura em que eu corria todas as semanas para aquele lado.

CP – E isto foi em...

HD – Há cerca de dez anos, logo a seguir à queda do muro de Berlim. Lembro-me, por exemplo, de fazer trabalhos na Eslovénia pouco depois do exército sérvio ter tentado invadir a Eslovénia, e foi interessante verificar o nacionalismo das pessoas e o orgulho com que afirmavam ter

se libertado do jugo sérvio. Repito o que lhe disse há pouco... tenho tido sorte na vida, tenho tido a ocasião de passar por experiências, de acompanhar de alguma forma a História, não tendo estado do presente na altura da queda do muro de Berlim.

CP – Esses lugares de relevo ocupou-os por mérito académico ou por confiança político/partidária?

HD – Tenho orgulho de dizer que não deixei de ocupar nenhum desses lugares que não fosse por mérito relativo, ou pelo menos que as pessoas julgavam que eu tinha. Quando fui convidado para vice-presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e quando exerci as funções de Presidente da Comissão Nacional do Programa Eureka, da primeira vez – que fui presidente em dois mandatos diferentes – nessa altura eu era um militante do Partido Socialista, assumido. Quem estava no poder era o PSD, quem me convidou foi o então

Continua no pág. seguinte

entrevista da semana [Henrique Diz]

Continuação do pág. anterior

Ministro Valente Oliveira. As cores políticas contrárias não impediram de me convidarem para aqueles lugares.

CP - Falemos da investigação científica... uma das suas áreas preferidas. Deram-se passos significativos nos últimos anos?

HD - Na investigação científica, em Portugal, há neste momento, com em muitas actividades, sectores fortemente competitivos, mesmo a nível internacional. Se a certa altura poderia parecer que a investigação científica portuguesa era beneficiada nos concursos internacionais apenas porque Portugal tinha acabado de aderir à União Europeia, a verdade é que neste momento essa situação não se verifica e continuamos até com grande sucesso na competição. E devo dizer-lhe que essa competitividade é muito forte nos projectos a nível da União Europeia. Os nossos investigadores trabalham em investigação fundamental ou em investigação dirigida para muitas empresas europeias, no âmbito desses projectos, e isso significa que tem uma grande qualidade.

Mas não se pode fazer investigação se não houver investigadores e houve um esforço muito grande no sentido de criar esses investigadores, de or formá-los, e creio que neste momento o número de doutoramentos que se faz em Portugal é enorme comparado com o



que era há dez ou quinze anos atrás. Houve um avanço muito significativo em diversos sectores, e a investigação é um deles, e podemos ombrear com qualquer dos nossos concorrentes europeus. E a +prova disso é que eles nos querem nos projectos.

CP - E os meios para a investigação?

HD - Deixei-me dizer-lhe que quando inicii o meu doutoramento na Universidade de Sheffield, em Inglaterra, os meios que eu tinha naquela Universidade eram claramente inferiores a alguns dos meios que existiam em Portugal. O que temos de fazer é tentar utilizar os meios da melhor forma. Não temos de ter uma atitude de lamechice de

empresas, para se manter competitivas precisamente de um esforço continuado. É isso que continuamos a fazer.

CP - É cada vez mais verdadeiro dizer-se que Aveiro é uma cidade universitária...

HD - Claro que é. Repare que Aveiro tem mais estudantes universitários do que tinha Coimbra quando eu entrei na Faculdade. Coimbra tinha menos estudantes universitários e tinha mais população do que Aveiro tem neste momento.

CP - Vamos falar de políticas e do seu percurso. Esteve no PS, mas tarde deixou essa filiação... o que o levou a mudar de cor política?

HD - Desencanto político. Repare, primeiramente na política eu sou muito independente. Como sabe pautou as minhas intervenções na Assembleia Municipal por uma grande independência. Posso recordá-lhe que, sendo eu uma pessoa com alguma importância nas estruturas do PRD, a certa altura apoiiei inequivocamente, e foi mesmo mandatário distrital da Eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, à revelia daquilo que os órgãos dirigentes do PRD na altura pretendiam.

CP - Considera-se um rebelde?

HD - Se assim quiser chamar, mas foi isso que me levou sempre a tomar as posições que em cada momento entendia ser



necessário. Aquando percebi que pertencer a um determinado Partido me impedia de tomar as posições de independência que me agradavam, é evidente que me afastei.

CP - Porquê a opção pelo PSD?

HD - A certa altura a diferença entre o PS e o PSD era uma diferença muito pequena...

CP - E hoje, é maior?

HD - Não, não é. Pergunto a mim próprio, quando vejo determinadas políticas não realizadas, mas pelo menos expandidas e propagandeadas, qual é a diferença entre essas políticas e as de um verdadeiro social democrata. Se me quisesse caracterizar ideologicamente diria que evolvi de uma extrema esquerda

bastante radical para uma posição próxima da social democracia, com algumas preocupações sociais que se podem encontrar muitas vezes no interior do Partido Socialista, e às vezes até mais à esquerda do que isso, mas também com algumas preocupações liberais simultaneamente que se encontra dentro dos partidos que eventualmente estarão mais à direita.

CP - Tornou-se mais realista e menos idealista?

HD - Eventualmente. A experiência da vida veio ensinarme que algumas coisas seriam melhor feitas de outra forma.

CP - Mas a mudança foi imediata?

HD - Não. Estive bastante tempo sem per-

Continuo no pág. seguinte

Henrique Diz

A sorte de "acompanhar" a História

O nosso entrevistado da semana nasceu em Bragança a 13 de Novembro de 1950 e licenciou-se em Química, na Universidade de Coimbra, em 1974, ano em que iniciou docência na Universidade de Aveiro. Nesta Universidade doutorou-se quatro anos depois em Ciência e Engenharia dos Materiais, e desde Janeiro de 2000 que é professor agregado em Gestão Estratégica.

Professor catedrático é actualmente o Presidente do Conselho Directivo do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, e também Presidente da UNEFOR.

Do seu currículo consta a vice-presidência da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, a coordenação do "Projecto Ciência" e membro do Conselho Consultivo para a Ciência e Tecnologia da Comissão Europeia, e consultor da Comissão para os Assuntos de Ciência e Tecnologia dos Países da Europa Cen-

tral e de Leste.

Foi ainda membro do Conselho Científico da Associação Industrial Portuguesa.

Henrique Diz é autor de mais e uma centena de publicações sobre materiais, gestão estratégica e gestão de inovação.

Politicamente fez uma viagem da extrema esquerda para a social democracia, e é membro da Assembleia Municipal de Aveiro, pelo PSD.

É um apaixonado pela leitura e neste momento está a ler Eça de Queiroz - Os Maias, e sobre isso refere que para entendermos a actualidade de Eça "basta olhar para a forma como se faz a política em Portugal". A moda de ler Eça e particularmente "Os Maias", segundo afirma, «talvez seja um sinal dos tempos». A propósito de algumas das coisas que são tratadas na Assembleia Municipal, Henrique Diz cita um episódio. Para além de ler aquilo que se poderia considerar como leitura de cultura geral, e gosta de ler uma contenda - que vive em Águeda - Maria Odete Ferreira, que «é uma nova escritora com grande qualidade e com um grande sentido da emoção, que vive intensamente aquilo

que nos conta», como nos referiu. Não se identifica com alguns autores que entendem que «escrever lhes permite uma liberdade de expressão que extravasa aquilo que considero as normas decentes de funcionamento das pessoas», e esta é uma opção própria. Lê livros de carácter técnico que dizem respeito às matérias que ensina.

Gosta de cinema e considera que «estamos a perder uma parte da nossa cultura cinematográfica quando cortamos dos circuitos comerciais os filmes franceses. Sinto muito a falta destes filmes mas também gosto de filmes da nova cinematografia americana que a par de alguns filmes que deveriam ser classificados de série B, a par desses filmes continua uma cinematografia que se traduz na discussão de problemas de carácter social bastante importantes».

Não é segredo para ninguém que um dos hobbies de Henrique Diz é «fazer todo o terreno em moto», que procura fazer com alguma frequência, até porque considera que «é possível manter um ritmo de trabalho muito elevado -«sua parte da adrenalina foi utilizada em coisas que nos divertem».

entrevista da semana [Henrique Diz]

Continuação da pág. anterior

tencer a nenhum partido, embora tenha sido desafiado a pertencer, no seguimento daquela questão da minha nomeação para Secretário de Estado, fui convidado a entrar para o PSD, mas presenizei durante muito tempo a minha independência.

CP - Mas entrou para a Assembleia Municipal de Aveiro...

HD - Sim, e como Independente, embora através das listas do PSD, e a verdade é que vim encontrar junto dos militantes do PSD com quem lidou de perto, posições muito idênticas às minhas e por isso decidi dar a cara pelo Partido de uma forma mais efectiva.

CP - Na Assembleia Municipal é uma das vozes críticas que o Presidente da Câmara ouve com mais atenção... amizade pessoal ou respeito político?

HD - A actividade política é uma actividade que si mesma e que não pode por em causa o relacionamento das pessoas. As vezes é difícil perceber que possamos ser adversários políticos e simultaneamente dar-nos bem. Eu não conhecia o Dr. Alberto Souto de Miranda antes dele ser eleito, ganhei um grande respeito por ele no exercício das suas funções, discordando, no entanto, das suas opções fundamentais. Procuro fazer com que as minhas intervenções sejam de carácter político e feitas num tom que, sendo muito característico do debate parlamentar ainda que a nível autárquico, não ultrapassem os limites do respeito pela pessoa que é o Dr. Alberto Souto Miranda.

CP - Há atitudes de verdadeiro show-off no Assembleia?

HD - Sempre que há um plenário, de qualquer instituição onde estejam

presentes os meios de comunicação social, há pessoas que sentem mais necessidade de falar para os jornalistas presentes do que do que falar para o sr. Presidente da Câmara, ou para as outras bancadas, a quem temos de nos dirigir. É uma postura de algumas pessoas que gostam de se ver citadas nas primeiras páginas dos jornais. Não é essa a minha postura, que pode ser de agressividade face aquilo que eu considero errado.

CP - Na última reunião da Assembleia Municipal registou-se uma quase unanimidade nas críticas ao executivo municipal na apreciação do Relatório e Contas de 2000...

HD - Eu dir-lhe-ia que no interior da bancada do Partido que suporta o actual executivo também havia muitas discordâncias. Podem não ter sido manifestadas publicamente. São claras e basta ver as reacções de alguns dos membros da bancada do Partido Socialista para verificar como eles próprios tinham discordâncias...

CP - Mas em que que assenta a sua?

HD - Eu discordei do Relatório basicamente em dois ou três pontos: tenho de discordar que o Plano de Actividades não tenha sido cumprido, que não foi, e não só financeiramente como nos investimentos. Depois, e como na altura tive ocasião d dizer, o orçamento que foi apresentado para dar suporte ao Plano de Actividades era perfeitamente irrealista, e a prova é que ficámos com uma taxa de execução de 56%. E ainda um outro motivo para não estar de acordo com a forma como foi gasto o dinheiro: é que, se verificar bem, no que diz respeito a despesas correntes, em que se gastaram praticamente 85% do que estava previsto, e como se sabe, as despesas correntes, na sua generalidade, não são despesas que garantam sustentabilidade e desen-



volvimento. Em investimento, em bens duradouros, em coisas que ficam para os nossos filhos, que melhoram a nossa vida, gastámos apenas 42% daquilo que estava inicialmente previsto. Mesmo nesse sentido caminhamos erradamente.

CP - Acha que as obras feitas e em desenvolvimento "enganam" o opinião pública?

HD - Acho que dão uma falsa sensação de liquidez e de disponibilidades financeiras. É nesse sentido que enganam. Todos nós apreciamos as obras que estão a ser feitas... não ponho em causa que se faça, o que ponho em causa é a oportunidade. O que temos de definir prioridades, e essas foram erradas, e não tem que ser feitas todas ao mesmo tempo, colocando a situação de liquidez financeira da Câmara num ponto muito delicado.

CP - Está a referir-se ao montante das dívidas?

HD - Não adianta muito discutir o que são as dívidas da Câmara, mas gostava que o sr. pre-

sidente da Câmara fizesse um pequeno exercício de as dívidas que já estão contabilizadas somar as responsabilidades. Estamos a falar num valor muito superior ao que foi gasto este ano... e não venham dizer que os empréstimos são feitos para 20 anos, porque o que estamos a fazer é hipotecar o futuro.

CP - Já que falamos em obras... está em desacordo com o Estádio para o 2004...

HD - Se quer que lhe diga... novo-riquismo! Novo-riquismo porque? Quantas pessoas vão, em média, a um jogo do Beira-Mar? Expliquem-me então, para que um Estádio com aquela capacidade... Pode dizer-se que é a política de desporto que está mal... mas então rectificamos primeiro a política de desporto.

CP - Pavilhão Multiusos... também está contra?

HD - Não estou contra o Pavilhão... poderei estar contra aquilo que ele vai custar, que já ouvi ser muito, mas muito mais do que o que foi inicialmente previsto.

e ainda



Parece que o fazer cinema comercial é crime. Se entendo o cinema como uma forma de reflexão e de cultura, também o entendo como uma forma de diversão, e portanto acho que os filmes que não retratam necessariamente todos os problemas e sua interpretação mais estereotípica também são filmes que devemos fazer. E são poucos os realizadores e produtores que em Portugal se atrevem a fazer coisas dessas.

Quando criticamos algumas das letras das canções a que chamamos pimba, é bom que tenhamos em atenção as letras das canções de alguns dos cantores que são mais vendidos em Portugal, apenas porque cantam em inglês. Era bom que fizéssemos essa comparação para verificar onde é que está o pimba.

Esta febre de vender leva muitas vezes a que se ridicularizem não só as pessoas que são receptoras do produto mas também quem é emissor do produto de venda.

Confundem-se o que é informação com aquilo que é divertimento. É lamentável que aconteça, e eu não sei se o Sindicato dos Jornalistas não deveria olhar bem para o Código Deontológico da profissão no sentido de esclarecer as pessoas acerca do que é ser jornalista, a menos que se considere que as pessoas que apresentam teletornais não são jornalistas, são meros apresentadores.

Uma das vantagens da democracia é que somos livres de escolher, e quando assim é somos livres de escolher o muito mau e o muito bom. Neste momento tenho grande dificuldade em ver televisão nacional a determinadas horas. Não estamos pior do que estão outros países, mas relembro que apesar de tudo não deixa de haver estações de televisão que não perdem a sua audiência mantendo um nível de qualidade muito acima da média.

A Investigação científica em Portugal é de grande nível. O que muitas vezes surge como problema é a adaptabilidade da investigação que nós fazemos ao tecido económico que temos. Esse é um outro tipo de problema, porque quando fazemos investigação de ponta não temos muitas empresas em Portugal que a possam aplicar. Felizmente temos algumas... mas a maioria não. Isto é um processo de transição. Se queremos ser competitivos no futuro temos de fazer essa transição também no sector industrial.

A Lei das Finanças Locais deve ter sido feita por pessoas que nunca tentaram exercer actividade autárquica e vir a responsabilizar-se pelas dívidas que as autarquias têm neste momento.

Se a Câmara de Aveiro já tivesse em execução o PAOC não teríamos a possibilidade de ver com mais detalhe qual é o ponto da situação.

Percebo que estamos em ano de eleições, mas certamente não seria necessário endividar o Município para tentar ganhar as eleições com obras.

O meio milhão de contos, ou mais, que se gastou no Lago, poderia ser aplicado em outras actividades que eram mais prementes. Não estou contra o Lago, estou contra a oportunidade de o ter construído naquela altura.

Não sou contra o Polis. Acho que todos os planos que possam contribuir para a qualidade de vida dos cidadãos devem ser executados. E o Polis é uma oportunidade na medida em que no Polis temos grandes níveis de participação das pessoas por parte da Comunidade Europeia.

SI MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL" Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo Construído por diversas corporações de bombeiros e organismos oficiais Fabricado segundo normas europeias

Fucoli - Somepal FUCOLICI DI SOMEPAL S.R.L. Sede: Apartado 467 - Coelhaes - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 198/99 3001-4066 Coimbra Fíliis: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 52 - Tel. 331 949 261 - Fax 331 949 292 3050-9031 Pampilhosa

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA Construção segundo Normas Europeias Ferro Fundido Ductil GGGG50 Pintura Epoxica

Aveiro

Relatório e Contas da Câmara apreciados na Assembleia Municipal

Oposição não poupou críticas ao endividamento

Arménio Bajouca

No cumprimento da lei submete-se à apreciação desta Assembleia o Relatório de Actividades do Município relativo ao ano 2000.

Na última sessão da Assembleia Municipal de Aveiro, no ponto 2 da Ordem de Trabalhos respeitava a apresentação do Relatório de Actividades e Contas de Gerência, relativos a 2000. Alberto Souto destacou muitos dos pontos que considerou vitais neste exercício salientando que «foram cedidas e encontram-se agora já em inquérito público o Plano de Pomemor do Centro e o Plano da Baixa de S.º António. Também o Plano de Pomemor de S.º Barrocas foi igualmente terminada o remediado à CCRC para parecer final, e além disso, foram aprovados os estudos urbanísticos relativos às Agrads do Norte (1.º fise) e à CP-Sul e foi aprovado o Plano de Urbanização da cidade de Aveiro à escala 1/10000».

As instalações municipais continuam a ser objec-

to de intervenções profundas, sempre no sentido de conferir melhores condições de trabalho aos funcionários e de restituir e manter a dignidade patrimonial dos imóveis, importando destacar, a conclusão das obras de reabilitação do edifício dos Paços do Concelho e as modificações efectuadas nos Serviços Urbanos e nos Serviços Administrativos. Instrumento precioso na aplicação das políticas municipais e na prevenção da segurança será a nova Polícia Municipal. Durante o ano de 2000 receberam a adequada formação os primeiros agentes que estarão operacionais no próximo mês. Dois importantes regulamentos foram preparados e aprovados pelo Executivo municipal: o regulamento de taxas e licenças urbanísticas e o regulamento de taxas e licenças não urbanísticas.

A actividade municipal procura, na óptica de Alberto Souto «promover um crescimento equilibrado de todo o Concelho e inúmeras obras se efectuaram no ano transacto em todas as fre-

guesias», fazendo uma menção especial à conclusão das infra-estruturas na Quinta do Cruzeiro e ao começo das obras para a construção do Centro Cultural de Egueira, à conclusão e abertura do Mercado de Santiago, à conclusão e entrada em funcionamento da nova escola das Barrocas, e a reparação da muralha marginal em S.º Jacinto, foram algumas das realizações postas em destaque por Alberto Souto, que enfatizou ainda obras como a rotunda no cruzamento da Rua Ernesto Paiva com a Estrada de S.º Bernardo, o arranjo da zona envolvente ao Pavilhão de S.º Bernardo e a electrificação do campo de futebol, os novos balneários no campo desportivo de Nariz, o saneamento em Eixo, S.ª Joana, Aradas e Cacia, a iluminação decorativa e o arranjo do largo da Igreja em Eiról, a construção da nova Casa-museu em Requixo, entre outras.

No que concerne ao relacionamento com as Irmãs, o presidente da edilidade salientou as delegações de

competências que toca à construção de passios, pequenas reparações em escolas, limpeza de valeres e manutenção de espaços verdes, podendo ainda em destaque as várias Presidências Abertas que contemplaram Nariz, Requixo, Oliveiraira, S.º Jacinto e N.º 5.º de Fátima.

Já na actividade cultural os destaques de Alberto Souto foram para «a qualidade e intervenções que serão perenes», como as Conferências do Milénio - com destaque para as presenças de Hubert Reeves e Alvin Toffler - o ciclo «Arte do Século», que trouxe a Aveiro exposições do melhor nível nacional: Júlio Resende, João Cutileiro, José Rodrigues e Vieira da Silva/Arpad Szécsény; a instituição e atribuição do Prémio Literário Vasco Branco e a passagem por Aveiro de espectáculos memoráveis, entre os quais o de Duke Pontes, a AGR do Namorado e os NLR, o programa de animação cultural das freguesias (Sensibilizar/Arre), constituiram, todos, um assinalável sucesso.

A actividade editorial da Câmara mereceu uma anotação do edil, salientando «publicações de reconhecida qualidade e mérito» e destacando que «a Livraria Municipal veio a revelar-se um êxito comercial». A Imagoteca Municipal recebeu também uma menção especial de Alberto Souto por se «tratar de uma importante reserva da nossa memória colectiva, com um acervo fotográfico que tem vindo a ser enriquecido com a doação de colecções particulares» postas ao dispor de curiosos e investigadores.

Alberto Souto falou ainda da recuperação do Teatro Aveirense, «que veio dar resposta a uma velha aspiração de todos os Aveirenses», e cuja conclusão se espere «já para o fim do ano», destacando ainda três casos de preservação do Património

edificado: do edifício da antiga Capitania de Aveiro, (cuja obra poderá vir a iniciar-se em meados do ano) e dos dois acordos obtidos com os proprietários das conhecidas casas «Major Pessos» e «Eça de Queiroz».

Na Educação, assinalou o esforço pela melhoria do parque escolar, com as múltiplas intervenções que foram feitas em pavimento, telhados, casas de banho, aquecimento, mobiliário, etc., as novas salas de aula das Barrocas e a construção de novas Pré-primárias, a entrada em funcionamento dos novos pavilhões escolares da EB 2.3.º, Castro Matoso, em Oliveiraira e da EB 2.3.º de Cacia.

Na área da Saúde Alberto Souto sublinhou a criação da Escola Superior de Saúde de Aveiro, que será instalada em terrenos cedidos pela Câmara à Universidade, e a conclusão do projecto para a nova Unidade de Saúde de S.ª Joana, também já concusada, salientando ainda que «foi finalmente resolvida a questão do Centro de Saúde Mental em S.º Bernardo e a disponibilização de terrenos para a expansão do Hospital de Aveiro».

No que concerne ao Ambiente, o ano passado foi de verdadeira viragem na despoluição da Ria, com a ligação do efluente da Pornucel ao interceptador da SIRMARIA, desviando-se da laguna cerca de 60% da carga poluente industrial. 2000 foi ainda o ano de participação de Aveiro no Dia das Cidades Sem Carro, do lançamento oficial da BUGAS e do encerramento da lixeira de Taboaria. «todo um conjunto de medidas e iniciativas marcantes na definição de uma política municipal de ambiente que propicie uma vivência urbana cada vez mais agradável», como salientou o presidente da edilidade.

Mas foi nas obras que

Alberto Souto mais se destacou afirmando que «transformaram Aveiro num verdadeiro estuário, mas o interesse público assistiu o esgajo e o planeamento seguidos, apesar dos incómodos e perturbações na rotina dos aveirenses», embora considerando que a Câmara «conseguiu manter uma enorme frente de obra sem estrangulamentos irrazoáveis».

«O desinvestimento do cruzamento da Sé, o desinvestimento do cruzamento da EN-109 com a estrada de S.º Bernardo e com a General Costa Cascais, em Esgueira, o Eixo Estruturante de uma Alameda da Fornaça-Vouga, e todo um importante conjunto obras vitais conhecido em 2000 decisivos avanços», salientou, sem deixar de referir o arranque das obras do Parque de Estacionamento sob a Praça Marquês de Pombal e a adjudicação dos arranjos do Plano de Pomemor do Centro, e a Passagem Inferior à Linha do Norte, junto ao Centro de Congressos.

«Istos projectos de grande envergadura, verdadeiramente estratégicos e estruturantes conheceram etapas decisivas: o novo Estádio Municipal de Aveiro no contexto da candidatura ao EURO 2004, cujo projecto foi aprovado e se encontra já em fase de concurso público de execução, no quadro da EMA - empresa municipal especialmente criada para o efeito; Aveiro Cidade Digital, cuja primeira fase terminou com um enorme sucesso, registando 95% de execução física e financeira; e o Programa POLIS, lançado já em Março corrente, que constitui uma estupefata oportunidade de requalificação urbana e ambiental e que irá marcar Aveiro nos próximos anos», foram pontos ainda destacados por Alberto Souto.



Ruben Lourenço Casqueira

CARPINTARIA

C/futuras instalações na Zona Industrial da Mota

Vitor José da Silva Lorenço

MÓVEIS DE COZINHA
E OUTROS POR MEDIDA
E DECORAÇÕES
DE ESTABELECIMENTOS
COMERCIAIS

Damos orçamentos grátis

Sede:
Rua Afonso de Albuquerque, 25
Telef. 234 361 870
3830 GAFANHA DA NAZARÉ

Carpintaria:
Rua Padre Manuel da Nóbrega
Telef. 234 367 984
3830 GAFANHA DA NAZARÉ

António Manuel Silva Pereira



Reparação e Manutenção de
Veículos Automóveis

ASSISTÊNCIA 24 HORAS

Telêms. 964 054 156 / 962 670 866 - Telef. 234 542 067 (Resid.) / 234 543 063 (Ofic.)
Oficina: Apartado 51 - Fradelos - 3850 BRANCA ALB

o que eles disseram

«Em 1997 as despesas com o pessoal fixam de um milhão cento e cinquenta mil contos, em 2000 já atingiram um milhão setecentos e setenta e seis mil. Os quadros aumentaram em 24 efetivos, mas em despesas aumentaram duzentos mil contos. Em três anos houve um aumento de 47% nas despesas com o pessoal. Seria de esperar nestes aumentos ganhos de eficiência na intervenção directa do Município...»

- António Solavesso (CDU)

«Esta questão dos compromissos assumidos e não pagos é um dado que complica e vicia a apreciação das contas»

- António Solavesso (CDU)

«Aveiro só poderá ser a cidade do futuro quando estiver com a coherência total ou quase total do saneamento básico, e neste momento com a obrigatoriedade de encerrar as fossas por onde o saneamento já passou há muito tempo. A Câmara continua a deixar as fossas terem as fossas a despejar para as ruas...»

- Cloro Ribeiro (PSD)

«Gostava de dizer que para quem não paga tanta

faz haver uma despesa de 8 milhões ou 8 mil milhões, ou 8 bilhões... tanto faz, não se paga»

- Manuel António Coimbra (PSD)

«Já nem falo nas discrepâncias que há entre aquilo que se planeia e a realidade, porque isso já é uma diferença total abissal... o que me preocupa é o crescimento que se diz que existe de um ano para outro, mas que depois a realidade e os números frios que se mostram no Relatório, mostram que afinal não há crescimento coisíssima nenhuma»

- Manuel António Coimbra (PSD)

«Não tenho a visão de devedor permanente. Tenho a visão realista das pessoas que adquirem as suas despesas as suas receitas, porque me parece inqualificável que um organismo público, como é a Câmara Municipal, porha em tantas dificuldades, tantas empresas, tantas organizações, a quem a Câmara, por força de querer realizar muito, deve dinheiro...»

- Henrique Diz (PSD)

«Os relatórios da Câmara Municipal de Aveiro incluem sempre, não só as

atividades que a Câmara promove, mas também as actividades que os outros fazem. Isto é muito bom na medida em que nos mostra um relatório de actividade de Aveiro e não da Câmara Municipal de Aveiro»

- Henrique Diz (PSD)

«Sugeria que promovéssemos um Movimento Pro-Eleições Todos os Anos, porque assim tínhamos todos os anos umas obras de fachada e tínhamos todos os anos, pelo menos, um investimento mínimo para não corarmos de vergonha, em habitação social»

- Henrique Diz (PSD)

«É preciso dizer nesta Assembleia quanto é que a Câmara tem em facturas não contabilizadas. Espero, sinceramente, que seja possível ainda recuperar o respeito e a credibilidade perdida... porque foram. Que seja possível ainda voltar a encantar a Câmara de Aveiro como fazendo parte de um Estado que tem de ser uma pessoa de bem, e que neste momento não é»

- Diogo Machado (CDS/PP)

«Quando se entra aqui numa base de absoluto castrorfismo em relação aos

fornecedores que estão muito irritados com a Câmara, basta ler a lista, que não é de páginas anexas, é de preto no branco, que continuam sempre a fornecer. Todos os argumentos caem pela base quando se vem para aqui defender de grande aflição dos fornecedores»

- Virgínia Veiga (PS)

«Sendo deputados municipais temos a obrigação de comparar as dívidas que a Câmara tem, pagamentos que tem a efectuar, com a obra que está a ser executada...»

- Virgínia Veiga (PS)

«Aveiro conhece hoje um surto de desenvolvimento sem precedentes num passado recente, e a questão que se coloca é que é evidente que o desenvolvimento da Câmara cresceu. É óbvio. Só que ingenuamente a obra que traduz a utilização desse desenvolvimento está à vista de todos, e a Câmara limita-se a financiar os seus investimentos... como tem sido referido, a situação está perfeitamente controlada»

- Filipe Neto Brandão (PS)

Assim vão as Autárquicas

A cerca de oito meses de mais um acto eleitoral, são já notórias as movimentações partidárias no sentido de definir os seus candidatos para mais uma luta eleitoral. E se há que se tenha decidido há muito tempo, outros há que ainda se mantêm na expectativa e numa posição de "retiranca" à espera das decisões dos partidos adversários.

Até à data das confirmações de candidaturas, por Partidos, apresentam o seguinte escalonamento, nos respectivos concelhos:

Pelo PSD:

Arouca - Oscar Brandão
Albergaria-a-Velha - Pinto Pereira
Aveiro - Domingos Cerqueira
Castro de Paiva - Paulo Teixeira
Ílhavo - Ribau Esteves
Murtoas - Santos Sousa
S. João da Madeira - Castro Almeida
Santa Maria da Feira - Alfredo Henriques

Pelo PS:

Estarreja - Vladimiro Silva
Espinho - José Mota + PS
Ovar - José Bernardo
Ovar - Armando França
S. João da Madeira - Joséias Gil
Santa Maria da Feira - Costa Amorim

Pelo PP

Santa Maria da Feira - Faustino Bernardo
Vagos - Carlos Bento

Pelo CDU

Ílhavo - João Almeida
Ovar - Miguel Viegas
Mealhada - Atílio Silva
S. João da Madeira - Jorge Cortez

Aveiro

Para a Câmara de Aveiro

Afinal Domingos Cerqueira sempre é o candidato do PSD

Depois de ter sido apresentado como candidato como cabeça de lista à Câmara de Aveiro pelo Partido Social Democrata, e de esta candidatura ter sido apontada como "marginal" ou à revelia da Comissão Política Distrital, Domingos Cerqueira foi apresentado como o candidato, agora já com as aprovações concelhia, distrital e nacional.

Afinal, o que era para ser não foi, e o que não era passou a ser... coisas da política!

Maria das Dores Tapete, presidente da Comissão Política Concelhia do PSD, apresentou o que considerou «a primeira candidatura assumida no concelho de Aveiro», realçando o facto de Domingos Cerqueira ser «uma pessoa conhecida e com vivência em Aveiro», considerando-o «um candidato para ganhar».

Ribau Esteves, presidente da distrital, e que dois dias antes apresentara a sua candidatura em Ílhavo, deu o dito por não dito e afirmou que «a propositura de Domingos Cerqueira mereceu a devida aprovação, num processo onde o que conta é quem está e se dispensa quem sistematicamente não está», salientando ainda que «é nossa convicção que estão reunidas as condições de combate político para que Aveiro possa ter uma alternativa nas proposituras que serão apresentadas em devi-

do tempo».

Domingos Cerqueira teve uma intervenção de saudosismo do passado, com recordação de figuras que já fizeram história, mas desadequadas ao tempo presente, embora salientando que «tudo faremos para que esta candidatura orgulhe Aveiro».

Sobre o programa eleitoral disse que em dev devido tempo será apresentado, já que não está ainda formada a lista do grupo de trabalho, deixando antever uma proposta de "mudança na continuidade", já que afirmou que será «para continuar as obras, que conosco não irão parar», avisando que «há-de ser tudo repensado».

Em jeito de promessa foi adiantando que as freguesias terão uma atenção mais efectiva. «Procuraremos chegar a todas as freguesias colocando o aspecto social do concelho à frente das prioridades», disse, salientando que «não somos aquele concelho rico que querem fazer passar, e temos de olhar pela terceira idade e pela juventude, pois temos jovens perfeitamente abandonados».

O militante Albuquerque Pinto não deixou de mandar um recado, com destinatário: «Este Partido necessita de unidade e coesão». E para bom entenderdo...

CASINO ESPINHO

PORTUGAL 2001

MELHORIAS PRESENTES DE UM PASSADO FUTURO

FERNANDO PEREIRA
INES SANTOS
GLASS SPIDER

BELINDA KING DANCERS
ANNA MAKAROVA

Desenho e Produção:
BELINDA KING

Informações e Reservas
Telex: 3335500

Aveiro

PSP de Aveiro muito activa

Junto ao Hospital de Aveiro, a PSP desta cidade, deteve 5 homens de idades entre os 16 e 32 anos, residentes no Porto, e que se deslocavam para o Estádio Mário Duarte, por momentos antes terem furtado de 2 expositores, violando o sistema de segurança, 6 relógios, avaliados em cerca de 60.000\$000, de uma loja do Forum Aveiro. O alarme foi dado via telefónica e a PSP veio a interceptar os mediantes na posse dos 6 relógios que foram entregues ao seu proprietário.

Entretanto, na Rua de Bourges, foi detido um homem de 23 anos, residente em Aveiro, por momentos antes ter roubado, por estácio, uma cadeira que a vítima, uma senhora de 50 anos, levava na mão, e que continha vários objectos pessoais, avaliados em cerca de 170.000\$000, e documentos. O ladrão não conseguiu concretizar os seus intentos dada a intervenção de um homem que impediu a sua fuga, quando passava no local e veio em socorro da vítima.

Junto ao centro Comercial Glicínias, foram detidos dois jovens, um rapaz e uma rapariga de 19 e 17 anos, que se faziam transportar num automóvel que haviam furtado em Agueda e para cuja condução o rapaz não estava habilitado com carta de condução.

No desenvolvimento da acção policial foram ainda recuperados mais 2 automóveis, também eles furtados pelos detidos em outras ocasiões, e que vieram abandonar nesta cidade.

A PSP de Aveiro apreendeu diversas ferramentas para construção civil (compressores, martelos eléctricos, bomba hidráulica) e outros materiais, avaliados em mais de 2 milhões de escudos, cuja proveniência não foi justificada pelo seu possuidor, podendo tratar-se de produto de furto(s). O apreensão surgiu depois da PSP ter sido alertada de que na Praça Ferreira Soares, nesta cidade, dois homens estavam a transaccionar na via pública esses materiais junto aos seus automóveis. Os agentes no local vieram a confirmar que, de facto, um dos homens presentes, de 45 anos, residente em Castelo Branco, havia comprado ao outro homem, de 55 anos, residente em Oliveira de Azeméis, aqueles materiais pela quantia de duzentos euros.

Rota da Luz aprovou Relatório e Contas de 2000

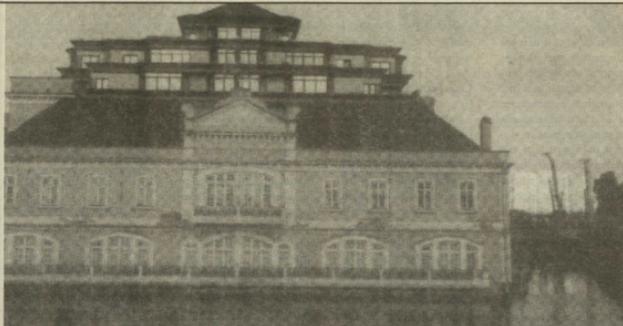
A Comissão Regional da Região de Turismo da Rota da Luz reuniu para apreciar e votar o relatório e contas de gestão da ano 2000, documentos que foram aprovados por unanimidade. Na agenda de trabalhos dessa reunião constava ainda a proposta de alteração do quadro de pessoal da Rota da Luz, de acordo com a nova legislação, proposta que também foi aprovada por unanimidade. Após esta reunião, Encarnação Dias, presidente da Região de Turismo da Rota da Luz, sentia-se muito satisfeito pelo resultado da votação, o que é demonstrativo do rigor das contas e da seriedade imprimeira à gestão desenvolvida pela equipa a que preside.

Rota da Luz promove o regime em Espanha

A Região de Turismo da Rota da Luz vai participar em quatro workshops promocionais que irão decorrer nas cidades espanholas de Madrid, Valência, Barcelona e Saragoça, nos dias 8, 9, 10 e 11 de Maio, respectivamente.

A realização destes quatro workshops promocionais em terras espanholas surge como resultado de uma iniciativa das quatro regiões de turismo que constituem a Área Promocional Beiras (Rota da Luz, Centro, Dão-Lafões e Serra da Estrela), organizada em colaboração com o ICEP / Espanha.

Nestas quatro cidades onde irão decorrer estas acções promocionais estão já garantidos encontros em que estarão presentes inúmeros operadores turísticos e agentes de viagens dessas quatro regiões espanholas, motivo pelo que a delegação da Rota da Luz será acompanhada por hotéis sediados na região avariense.

**Abertas propostas para recuperar a Capitania**

O edifício Arte Nova da antiga Capitania de Aveiro vai entrar em obras de recuperação, tendo sido já abertas as propostas para os trabalhos para os trabalhos, informou o presidente da Câmara, Alberto Souto de Miranda.

"Foram abertas agora as propostas para a recuperação e, em breve, testemos obra, com projecto do arquiteto Silva Dias, para a transformar na sala de visitas de Aveiro", disse o autarca, na sessão de lançamento da revista "Patrimónios", editada pela associação de defesa do património "ADERAV".

O edifício da antiga Capitania foi objecto de um protocolo assinado no início do ano para

evitar o desaparecimento de um imóvel de referência, que "constitui um testemunho ímpar da arquitectura Afine séculoE, dotado de tonalidades do tipo Arte Nova".

O protocolo, celebrado entre a Câmara de Aveiro e o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAA), prevê que a obra tenha um custo de 300 mil contos (1,5 milhões de euros), a financiar em 75 por cento pelo Programa Operacional da Cultura, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio.

Os restantes 25 por cento serão divididos em partes iguais pela Câmara

e pelo IPPAA, através de verbas a disponibilizar em 2001 e 2002.

O autor do projecto escolhido para o restauro, arquiteto Silva Dias, optou por manter e valorizar as fachadas viradas para a Canal Central e para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Após a remodelação, que deverá ficar concluída dentro de um ano, o edifício terá uma zona de exposições temporárias e um salão de actos oficiais, e servirá de sede à Assembleia Municipal.

No lançamento da revista, Alberto Souto de Miranda ouviu de Amaro Neves, um dos fundadores da ADERAV, a reafirmação "da independência da associação face

aos poderes instituídos", mas também o elogio a uma "postura autárquica diferente", face às questões do património.

"Há 20 anos os autarcas nem queriam ouvir falar de nós", disse Amaro Neves, recordando "ímparmente batalhas associativas", para evitar a construção de uma torre no centro da cidade e preservar a antiga Fábrica Campos, hoje centro de congressos.

A revista "Patrimónios" terá uma periodicidade semestral e pretende, segundo o presidente da ADERAV, Delfim Bismark, um instrumento de trabalho para o que se dedicam à investigação histórica.

Associação de Municípios da Ria promove formação autárquica

A Associação de Municípios da Ria (AMRia) assinou na passada segunda-feira um protocolo com a Universidade de Aveiro (UA) e o Centro de Estudos e Formação Autárquica (CEFA) para qualificar cerca de 700 funcionários das 11 autarquias associadas.

O objectivo é preparar o pessoal que trabalha nos municípios ribeirinhos da Ria de Aveiro para melhorar o serviço público prestado e acompanhar a evolução tecnológica, mediante acções de formação enquadradas pelo programa "Foral" e financiadas pelo Programa Operacional do Centro, em cerca de 40 mil contos (200 mil euros).

O acordo foi rubricado por Alberto Souto de Miranda, presidente da AMRia, Carlos Borrego, em representação da UA, Vassallo Abreu, do CEFA, e Pedro Mantas, da Associação para a Formação Profissional e Investigação (UNAVE).

As acções de formação, a desenvolver ao longo de dois anos, abrangem diversas áreas, nomeadamente contabilidade autárquica, planeamento e gestão urbanística, cartografia, segurança na construção, atendi-

mento, trabalho em equipa e aplicações informáticas.

O presidente da AMRia justificou o protocolo com "a disponibilidade de meios no contexto do programa Foral, num momento de ruptura dos procedimentos administrativos com a agilitação das novas tecnologias".

"Devemos aproveitar o contexto para formar e reciclar o maior número de funcionários, para que os nossos municípios melhorem o serviço público que prestam", disse Alberto Souto de Miranda.

Carlos Borrego, por sua vez, referiu a importância do acordo para a Universidade, na sua relação com a sociedade em que está inserida, o mesmo fazendo Pedro Mantas, salientando que a UNAVE é uma instituição adjunta da UA, que pretende ser o interface com a comunidade, tendo por objecto fazer chegar a todos os níveis a formação ao longo da vida.

Pela parte do CEFA, segundo Vassallo Abreu, o protocolo insere-se numa orientação estratégica, a seguir por aquele organismo público, de privilegiar o relacionamento com as associações de municípios.

Kil **Clima**

AGUAMENTO CENTRAL, CLIMATIZAÇÃO, LER

✓ Aquecimento Central
✓ Climatização

Venha visitar-nos na Feira de Março

Tel. 238 917 774
Fax 238 917 776

Rua João Chagas, nº 103
SARREQUILA - 3080-507 CAZEA

região [S. Maria da Feira]

Em Arrifana

Sindicato pede actuação da Inspeção do Trabalho

O Sindicato do Calçado de Aveiro apelou à Inspeção-Geral de Trabalho para intervir no caso da empresa José Rodrigues, Lda, de Arrifana, Feira, cujos trabalhadores encontraram as instalações fabris fechadas após regressarem de férias.

Os 45 operários da fábrica de calçado, que ainda não receberam o salário de Abril, deveriam ter retomado a laboração quinta-feira, após um período de férias marcado pela entidade patronal, explicou o coordenador do sindicato, Manuel Graça, acrescentando que o principal responsável da empresa tem estado incontactável na sua residência. Em face a esta situação os trabalhadores montaram "piquetes de vigilância" junto às instalações fabris a fim de impedirem a saída de qualquer matéria-prima, calçado e maquinaria.

Esta medida foi tomada depois de o sindicato ter recebido "uma denúncia de que o patrão estava a promover o esvaziamento da unidade fabril", explicou Manuel Graça.

região [S. João da Madeira]

A caminho do terceiro ano sem Plano de Actividades

O presidente da Câmara de São João da Madeira, Manuel Cambra (CDS-PP), desafiou a oposição, que tem chumbado os planos de actividades autárquicas desde 1999, a assumir que pratica "uma política de terra queimada".

Após obter o "sim" do executivo que lidera à terceira versão do plano de actividades para 2001, o autarca eleito pelo CDS-PP admitiu que a oposição, maioritária na Assembleia Municipal, optará de novo pelo "chumbo" do documento.

Essa perspectiva é admitida por dirigentes do PS e do PSD, fazendo prever que autarquia de São João da Madeira continuará a ser a única de Portugal a funcionar sem Plano de Actividades e Orçamento aprovados.

As duas versões anteriores do plano de 2001, bem como documentos similares de 1999 e 2000, mereceram aprovação no executivo - com os votos do CDS-PP e do PSD -, mas os seis eleitos social-democratas na Assembleia Municipal alararam-se aos nove

do PS no chumbo dos documentos.

Por seu turno, a CDU evoluiu da re-provação dos Planos de Actividades para uma posição de abstenção, só que os seus votos são insuficientes para alterar a correlação de forças.

Ainda assim, Manuel Cambra realça a inibição da coligação de esquerda, "certamente por não querer acarretar com o ónus do impedimento de tantas e tão boas obras para São João da Madeira".

Referindo-se especificamente aos deputados municipais do PS e do PSD, o autarca sustenta que "não querem nem este Plano de Actividades, nem qualquer outro".

"O que parece mover alguns partidos políticos não é o desenvolvimento nem o progresso da nossa cidade, mas uma qualquer estratégia política de contra-poder e de boicote sistemático à nossa actuação", afirma.

Manuel Cambra revela-se particularmente crítico para com o PS, "que transforma as exigências à medida que vão sendo

satisfeitas as anteriores". Porém, acusando Manuel Cambra de "voltar a uma estratégia de vitimização", o vereador socialista José Dâmaso responde que o presidente democrata-cristão "é que transforma as coisas à sua vontade".

"Combina cedências mútuas com o PS e depois virá tudo, enquanto reclama que os socialistas mantenham o acordado", observa.

Aludindo também a uma "estratégia de vitimização" de Manuel Cambra, o dirigente do PSD Oliveira Bastos avisa que a bancada do seu partido na Assembleia Municipal "continuará a não dar cheques em branco" ao presidente democrata-cristão, "nem a acitar a política do facto consumado".

O impasse gerado pela inexistência de Planos de Actividades e Orçamentos já mereceu a condenação do Tribunal de Contas e propostas de dissolução dos órgãos autárquicos por parte das Inspeções Gerais da Administração do Território e de Finanças.



Multinacional da Indústria de Equipamento Automóvel, líder Europeu no seu sector de actividade, pretende admitir para a sua fábrica Metálica:

MONTADORES DE PEÇAS

- * Escolaridade Obrigatória
- * Disponibilidade para trabalhar por turnos
- * Disponibilidade Imediata

SOLDADORES

- * 9.º ano
- * Experiência na função
- * Disponibilidade para trabalhar por turnos
- * Disponibilidade Imediata

faurecia
Bertrand Faure + IGA

Os candidatos devem-se dirigir para inscrição à:

Direcção de Recursos Humanos
Faurecia - Assentos de Automóvel, Lda.
Rua Comendador Rainho - Apartado 61
3701-953 S. João da Madeira Codex



Câmara Municipal de Aveiro

CONVITE Comemorações do Dia da Cidade

A Câmara Municipal de Aveiro vem por este meio convidar os Senhores Municípios a participar nas Comemorações do Dia da Cidade de Aveiro, que terão lugar no próximo dia 12 de Maio, com o seguinte programa:

10H00 - Regata Princesa Santa Joana
Canal Principal de Navegação

10H30 - Missa Solene
Sé Catedral

12H00 - Sessão Solene da Entrega das Distinções Honoríficas
Salão Nobre da Câmara Municipal de Aveiro

13H00 - Exposição "O Azulejo em Portugal no Século XX"
Centro de Formação Profissional de Aveiro
(antiga Fábrica Jerónimo Pereira Campos)

13H00 às 20H00 - 4.º Campeonato de Karate Cidade de Aveiro
Pavilhão da Escola Secundária Jaime Magalhães Lima - Esqueira

16H00 - Basquetebol - XXII Tomelo de Santa Joana
Pavilhão do Beira Mar

16H30 - Procissão de Santa Joana Princesa

18H00 - Concerto da Orquestra Metropolitana de Lisboa
Centro Cultural e de Congressos de Aveiro

22H00 - Concerto pela Banda Malta do Cais
Rossio

Aveiro, Paços do Concelho, 10 de Maio de 2001

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telef. 234 428 033

saúde

Alimentos Afrodisiacos

Os Sabores do Erotismo

Desde a antiguidade que existem substâncias com propriedades afrodisíacas, e dizem os entendidos que alguns alimentos são particularmente activos. Entre o mito e a realidade, vamos dizer-lhe o que pode esperar desses produtos. É que, provavelmente, o melhor afrodisíaco é a imaginação humana...

Atavés dos tempos, as substâncias afrodisíacas sempre tiveram um lugar de destaque na cultura popular e na literatura universal. Vários alimentos e bebidas, assim como receitas de pratos completos, foram-se destacando pelas suas propriedades como estimuladores sexuais. Geralmente, são destinados apenas ao sexo masculino, mas os seus efeitos também apresentam resultados nas mulheres. Contudo, tradicionalmente, foram-lhes sendo aconselhando subs-

tâncias calmanes e outras capazes de favorecer a sua fertilidade e a produção de leite para amamentação.

Algumas partes dos animais, como os miolos ou os órgãos genitais, além de outras tanto ou mais exóticas, são as mais indicadas para estimulação sexual. Ao contrário, a carne de porco e de borrego não são alimentos que se aconselhem a quem quer dar novo ânimo a apeteite sexual. Para isso, o melhor é optar por algumas ervas aromáticas e especiarias que, ao longo da História, já fizeram prova das suas potencialidades. Os seus efeitos eram tão surpreendentes que algumas até foram proibidas nos mosteiros e conventos!

Afrodísicos ou superstição

Na maioria dos casos, apesar do enorme fascínio

que exercem sobre o ser humano, os afrodisíacos não passam de meras superstições. Surgidas do acaso e da vontade do homem, as características que são atribuídas a vários alimentos afrodisíacos baseiam-se, com frequência, em razões pouco ou nada científicas. Por vezes, é a configuração do alimento que induz a determinada crença. É o que acontece no caso das ostras e dos figos ou, devido às suas formas fílicas, com o alho francês, a banana, os espargos e as enguias. Por outro lado, a simbologia de um dado alimento, que o associa à força, ao poder ou à rigidez do ser que o origina, como os testículos ou o pénis dos animais, as barbatanas de tubarão ou as línguas de ganso também podem causar uma associação a poderes mágicos.

O odor libertado por um alimento também pode contribuir para a sua eleição como afrodisíaco. É o que acontece com as trufas que possuem uma grande quantidade de androsterona, uma hormona à qual se atribui o aumento do poder de atracção do macho sobre a fêmea.

Q ue há de científico

De todas as substâncias alimentares intituladas afrodisíacas, a única que poderá ter efeito real é a ioimibina vegetal que causa vasodilatação da região lombossagrada e portanto, dos órgãos genitais. Os demais alimentos apenas proporcionam um bem-estar geral, indispensável ao desejo sexual. Porém, o povo defende que "comendo e bebendo, o amor vai crescendo", e o nutricionista californiano Bernard Jensen aponta a alimentação deficiente como a causa para a baixa qualidade do sexo contemporâneo. Esta afirmação é suportada, do ponto de vista científico, pela acção dos constituintes dos alimentos sobre os neurotransmissores envolvidos no prazer sexual, nomeadamente os que activam a acetilcolina e dopamina (estimulantes) e limitam a acção da serotonina (inibidora).

A importância da fantasia

Apesar do possível envolvimento dos constituintes alimentares na sexualidade humana, a Enciclopédia Britânica adverte que em nenhum dos alimentos ditos afrodisíacos "se identificou qualquer agente químico eficaz, devendo considerar-se que a reputação dos supostos alimentos eróticos não se baseia em factos, mas no folclore". Estas afirmações sustentam a teoria de que não há alimentos afrodisíacos e que os efeitos estimulantes são apenas reacções psicológicas. A American Food and Drug Administration (FDA) proíbe a comercialização de "qualquer produto que pretenda estimular o desejo sexual ou melhorar as "performances" sexuais, porque não existem dados suficientes que provem a eficácia e a inocuidade de qualquer ingrediente deste tipo". Há que considerar que a alimentação é mais do que um modo de obtenção de nutrientes. Também é tradição, educação e fonte de prazer. A

Uma receita a seguir...

A tentação do salmão
Siga as nossas instruções e confeccione uma refeição cujos efeitos poderão ser surpreendentes...

Reúna meia chavena de salmão fumado, desfiado e sem espinhas, 80 gramas de queijo creme, uma colher de sopa de manteiga, uma colher de chá de whiskey e uma colher de chá de sumo de limão. Junte estes ingredientes e bata tudo até obter uma papa suave. Deixe arrefecer pelo menos uma tarde, para impregnar os sabores. Depois, coloque numa tigeira e decore com uma camada de caviar vermelho. Sirva com batatas fritas ou bolachinhas.

RUI BRITO

Médico Especialista
Ginecologista do Hospital de Aveiro
Chefe de Serviço

Consultas todos os dias a partir das 16 horas
(Temporariamente consultório particular no Hospital)
Telefone 234 428 210



- * Consultas de Cardiologia
- * Electrocardiogramas
- * Provas de Esforço
- * Ecocardiografia
- * Doppler Cardíaco
- * Holter

Rua Rio Grande, s.º 11-2.º Andar - Sala 11 (Pôr trás das Bombas Volantes)
3750 AGUEDA - telem. 917 923 723

CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA.

Marcação de consultas por telefone entre as 14 as 19h

- Consultas de:
- * Cirurgia Geral
 - * Clínica Geral
 - * Ginecologia / Obstetrícia
 - * Imuno-Neurologia
 - * Neurocirurgia
 - * Oftalmologia
 - * Ortopedia
 - * Clínica Cirúrgico - Esquiata
 - * Otorrinolaringologia
 - * Pediatría
 - * Urologia

234 316 685
Rua José de Moura, n.º 1 - Sala C
Edifício Cruzeiro - Esquiata
3800-114 Aveiro

MORGADO VIANA

Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais
Tírdio, Mama, Hémias, Varizes
Oncologia Cirúrgica

Av. Lourenço Peixinho, 175 - 5.º 3800 AVEIRO - Telef. 234 423 649 / 234 335 349

CRISTINA RIBEIRO

Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tírdio, Obesidade

Consultas às 3.ª feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D
Telef. 234 423 333 - 3810 AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30
Consultas:
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B - Telef. 234 422 594
3810-102 AVEIRO

INSTITUTO IBERICO DE MEDICINA ESTÉTICA

Dr. Dr. Francisco Domingues

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "termeas varicosas", hemóides, doenças venozas.
MEDICINA ESTÉTICA
Tratamentos médicos da "cellulite" e gonrias localizadas rugas e envelhecimento facial, manchas e sequelas da acne - mesoterapia - electrolipólise.
OBESIDADE
Tratamentos personalizados da obesidade e hiperlipemias, avaliação e controlo com análise da composição corporal (total bio-impedanciometria, manutenção e orientação nutricional).

MARCAÇÃO: Telef. 234 429 464 ou Tmóvel 917 597 199
SALMADITE - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 - AVEIRO

Clínica Dr. Sizenando

J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.

CONSULTÓRIOS:
S. João de Loure - Largo S. de Outubro
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 24
* Ortopedia * Reumatismo e Osteoporose
* Cirurgia Geral e Varizes * Endocrinologia
(Diabetes e Obesidade) * Cardiologia * Psiquiatria

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Telef. 234 553 636 / 234 379 430

TERAPIAS ORIENTAIS TRADICIONAIS

J. Santos Pereira



NATUROLOGISTA

Acupuntura - Sofrologia

Horário 3.ª feiras
das 10h às 13h e das 14h30 às 18h30

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - 6.º
Telem. 917 901 005 - AVEIRO

Clínica de Medicina Dentária

DR. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM
ADES; ACAISA; PSP; ANMFA; ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios

Av. José Estúlio, 88-11 Sala H Travesseiros de Caldas Orientais, 2-1º (por cima do Estúlio)
3830 Galinhães da Nazaré 3800 Aveiro
Telef. 2343820561 / 2344927563

Paulo Manuel Braz Abrantes

MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduado
dos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS: 2ª e 6ª feiras (15 horas)

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 16 - 2.º - AVEIRO
Telef. 934421694 / 934498743

EDUARDO BREDA

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:

3.ª e 6.ª de tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3.º
TELEF. 234 423 248 + 3800 AVEIRO

opinião

Rever o PDM

António Salavessa

A Assembleia Municipal de Aveiro acabou de apreciar o relatório de execução do regulamento do Plano Director Municipal de Aveiro (PDM), durante o ano 2000.

Como é sabido, o PDM é um instrumento legal, aprovado no município e ratificado pelo poder central, que visa ordenar o território do Concelho a partir de objectivos estratégicos de desenvolvimento, determinando, no fundamental, as áreas onde a construção é ou não permitida bem como as respectivas tipologias. É um plano que data dos finais de 1995, com um período de vigência de dez anos.

Já tive a oportunidade de escrever, noutro local, quando se procedeu, há cerca de dois anos, a algumas alterações do Plano Director Municipal, que a Câmara de Aveiro teria então demonstrado coragem e vontade políticas se, em vez de modificações avulsas, tivesse promovido uma verdadeira revisão do PDM.

Uma verdadeira revisão implicaria necessariamente, ao contrário das alterações, que fosse aberto um período de inquérito público, o que criaria as condições mínimas para que tivesse alguma coisa a dizer acerca do PDM em vigor, o pudesse fazer ou não.

Quando afirmámos que seria útil a revisão tínhamos presente o facto de que a discussão e o debate públicos terem sido praticamente inexistentes, quando da elaboração original do Plano em vigor, elaboração que se aturou durante vários mandatos de presidência do CDS-PP. Infelizmente para todos nós foi feito, em torno da aprovação do PDM, nada parecido com o que se passou na preparação do Plano Estratégico da Cidade, esse sim amplamente discutido no decurso de um processo largamente participado.

Agora, neste relatório referente ao ano 2000, a Câmara acaba por dar a mão à palmatória ao reconhecer

que "este regulamento (do PDM) já traduz um desfasamento temporal e actual dos conceitos que estiveram na base das suas elaborações". A Câmara admite assim que, quando das alterações pontuais de há dois anos, optou — e optou mal — por remendar, quando podia e devia fazer melhor.

O desfasamento do PDM é uma realidade. Parece evidente que o Concelho atravessa importantes mudanças, nem todas de sinal positivo, desgrazadamente aquelas que tendem a empurrar a resistência das pessoas para o periferia gerando-se um centro urbano cada vez mais desumanizado, feito à medida dos interesses comerciais e financeiros.

É sobre essas mutações e sobre o que pretendem os aversenses para o futuro do seu Concelho que é necessário reflectir, o que é particularmente importante quando estão na calha os processos de aprovação de importantes Planos: o de Urbanização da Cidade e o Plano de Pormenor do Centro.

Mas, por muito importantes que sejam estes planos, eles não devem impedir a discussão em torno de um verdadeiro PDM, de facto adequado às necessidades do desenvolvimento equilibrado do Concelho. Uma discussão que não deve ser adiada para os vésperas da sua revisão obrigatória, no final de 2005.

Desde já deve ser iniciado um movimento de opinião que exija do próximo mandato autárquico - logo desde o início - um processo de discussão, alargado e participativo, sobre o PDM em vigor e sobre o futuro do Concelho, estabelecendo o que pretendem os Aversenses, para si e para as gerações futuras. Um processo que culmine na aprovação de um novo Plano Director Municipal que sirva a população do Concelho e no qual as a população de todo o Concelho se reveja.

caams@ua.pt

opinião

Assim vai o futebol Benfica, que futuro?

António Lemos

O estado caótico instalado no Benfica, qualquer que seja o ângulo por que queiramos perspectivá-lo é de génese remota e não isenta ninguém das direcções aos gabinetes técnicos desde que Fernando Martins deixou a liderança do clube.

Estranha-se, por isso, o desmoronamento da visibilidade impedida de certos ex-dirigentes que, de mãos lavadas como Pilatos, se arrogam agora do suposto direito de reclamar justiça, e de tantos outros arriçados opinativos que enxameiam o clube desde que o futebol ganhou consideração e o estatuto sócio-promocional.

Artur Jorge tinha razão: o Benfica é um "círculo".

A maior instituição desportiva nacional carece urgentemente de um tratamento de choque que lhe devolva o bom senso, a disciplina, a autoridade, capacidade de liderança, numa palavra, de verdade: porque esta é simples e não se compadecia com a ignorância daqueles que não sabem e deviam saber. E nesta matéria a Direcção recentemente eleita é exemplar: nos equívocos da suposta legitimidade que lhe fora cometida no acto eleitoral mas desde logo ferida de virtualidade pelas promessas não cumpridas e de outros que para além de dispensáveis se tornaram com o tempo verdadeiramente contraproducentes.

De distração em distração nem sequer se aperceberam desta contradição e como no princípio de Peter subiram a parada dos disparates à incompetência ao assestarem as baterias sob o ex-presidente, como se essa fosse o melhor forma de servir o Benfica.

Do obstinado e cerrado ataque que lhe fora desferido à perversidade das insinuações que ressaltavam das inconfindáveis oportunas dos segredos da auditoria pareciam ser para estes dirigentes o "pico do fino" da sua realização. Só por desconhecimento do mais elementar princípio da psicologia de massas se compreenderá que ainda se não tinham apercebido do caminho que lhes resta se depois de empenhados os seus quiserem ainda salvar os dedos...

Para finalizar este apontamento e porque não sou de inclinações sado-masoquistas não poderia ir além do essencial das considerações já referidas de entre tantas outras que poderiam ser feitas.

Mas não quero deixar de lembrar a Manuel Velarinho e aos corpos gerentes do Benfica que tanto desajeram a vitória no último acto eleitoral que se passa agora perante as ameaças veladas dos "seus" sucessivos que têm sido postos à sua continuidade directiva. É na base desse indignação, suportando-me na soberania popular — burro é quem não aprende — que mal vai a Direcção encarnada se das experiências já vividas não tenha retirado nenhum ensinamento.

Por um bon entendeur...

Só morre... quem acredita na morte!

Carla Bandarra

das são muitas.

O que é a morte? É apenas um estado de espírito.

"Que podemos saber da morte, nós que não podemos entender a vida, dizia Patrícia Pezesa, e com muita razão. Como estudantes de Filosofia pensamos aventurarmo-nos neste espectáculo de sermos terrestres. Que fazemos aqui senão morrer aos poucos, desde que nascemos, uns mais lentamente do que outros, porque vivem mais intensamente.

Uma coisa lhe garanto, amigo leitor: se vivermos melhor, melhor morreremos, mas a causa da nossa presença aqui é só por isso que abandonamos temporariamente o planeta, para deixarmos o nosso espírito fluir dentro das almas dos outros.

É uma controvérsia pensar a morte, ela persiste na nossa era porque não sabemos a vida, porque vivemos a correr, a dizer coisas, e a pensar coisas de repente em rompante. Somos tão frágeis em relação à morte, tão pequeninos quanto à grandza do universo, que sempre nos surpreendemos e por isso mis-

tificamos com respostas. Há quem diga que "Criamos Deus" mas quem criou a morte? Será que foi quem criou a vida? Ou seremos nós sempre os culpados inúteis que lutamos ignóbeis contra o religião do tempo?

O Dr. Raymond Moody, um psiquiatra americano, tem provas, distribuídas o seu testemunho, que podemos vencer a morte por momentos. Ele prova como se supera a angústia física e como se regressa com um conhecimento superior. 300 testemunhos de todo o mundo afirmam a forte extensão emocional que conduz à morte, todos são unânimes em falar de um túnel que poderá ser uma espécie de poço, por onde viajamos com rapidez no universo. É estranho mas a nossa condição não é viver por sempre prisioneiros da carne, estudamos porque sentimos atracção por algo, estamos carentes.

E por que estamos aqui? Perguntaria alguns, com uma de duas linhas: ou ajudar ou ser ajudado, precisamos de sentir a morte para aviver a vida, precisamos de poeira no nosso espaço, precisamos romper as paredes cinzentas da ig-

norância e usufruir em, ple-não o nosso karma rectificando - para sermos melhores.

Ele viu todas essas formas e rostos em milhares de nascidas, tomarem-se recém-nascidas. Cada uma era a essência de tudo o que é transitório. Mas nenhuma delas morreu, apenas mudaram, renasceram continuamente, somente o tempo permanecia entre um rosto e outro". Herman Hesse (Prémio Nobel)

Saudações eternas.

Futebol
I Liga 2000-2001
32ª Jornada
Domingo, 13 de Maio
Estádio Mario Duarte, Aveiro
18 horas
Beira-Mar Braga vs. ...
Beira-Mar Braga
Bilhetes à Venda no Estádio
Entrada gratuita ao clube

euro 2000

O
E
U
R
O
P
E
U
E
V
A
I
C
O
M
E
Ç
A
R

Substituindo os traços por letras, encontrará o leitor nomes que se relacionam com o próximo Campeonato Europeu de Futebol e em que Portugal, como se sabe, estará presente. O nome do País que organizou o Campeonato em 1984 e onde a nossa seleção alcançou a terceira posição também se encontra neste problema que apresentamos.

anecdotes

Na Maternidade, o Diretor entra e é informado de que uma das parturientes, naquela noite, tivera cinco gémeos. Dirigiu-se à Enfermaria e foi cumprimentá-la...

"Parabéns, minha senhora. Vai receber um prémio que aqui instituímos porque é a primeira vez que isto acontece aqui na Maternidade. Já tem nomes para as suas filhas?"

Ele vai a conduzir, com a mulher ao lado, passa um "vermelho", o agente mandando-o encostar, e, ao pedir-lhe a documentação, grita ela:

"Senhor guarda. Não lhe perdoe... Fiquê-lhe com a carta. Multe-o. Leve-o preso para a esquerda e dê-lhe um tiro..."

Surpreso, pergunta o polícia:

"A senhora é a esposa do condutor, não é?"

"Sou, sim senhor... Há mais de 40 anos."

E é então que o agente, devolvendo a docu-

mentação ao infractor, conovido, lhe diz:

"Vá em paz, meu amigo... Maior castigo que esse que você leva ao lado não tenho..."

"Eu já pensei nisso senhor doutor... Não sei se é o meu Manel está de acordo..."

"Então quais são os nomes em que pensou?"

A feliz mamá aponta para cada uma das filhas e diz:

"Olhe, senhor doutor... Esta há-de ser *Pata*, esta *Pata*, esta *Pata* e esta... *Genevieve*, que é o nome da tia".

identifique a figura

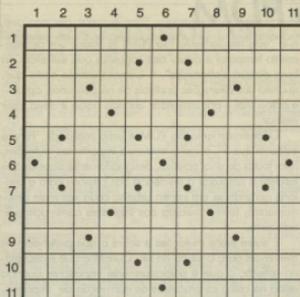


para a Turquia que tudo fez para o ter a seu lado. Agora, com a época já tão adiantada, vive um momento menos bom e provavelmente para o ano vai conhecer novas argen-

Jugoslavo de nascimento, com mais de 35 internacionalizações, peso pluma, foi peça fundamental no desenvolvimento do sistema implantado na equipa que veio representar em Portugal. Excelente nas "assistências" aos pontos de lança, houve mesmo um ex-companheiro que "imigrou" para a Turquia que tudo fez para o ter a seu lado. Agora, com a época já tão adiantada, vive um momento menos bom e provavelmente para o ano vai conhecer novas argen-

palavras cruzadas

Problema n.º 126



Horizontais - 1 - Costuma ser muito falado pelo Natal; Foi a ordem que deram ao pajuro de uma conhecida nau - 2 - Este não precisa do dentista; Um momento destes todos temos - 3 - É grega, mas no nosso também

adicionada

+ BA = SALIVA
+ RO = RALO
+ CE = URDE
+ OR = PAIXÃO
+ TE = SER
+ MA = BEBE

Se o leitor for substituindo os espaços por letras e somar as que inscreve às que já se encontram a anteceder o sinal de igualdade, chegará aos sinónimos solicitados. Depois, lendo de cima para baixo e de maneira ordenada, da esquerda para a direita, completa o passatempo encontrando um sinónimo de BARATEIO.

está em 17.º lugar; Isto é o coçar...; Cada vez está mais poluído - 4 - Apregoam que vai baixar; A Sé tem um assim; Mesmo reduzido não deixa de ser um escrito - 5 - Já passaram mais de dois mil anos; Nesta data não éramos portugueses - 6 - Cabe aqui um cão de grande porte; Convém fazê-la bem - 7 - Por vezes, mais vale assim; Não necessita de médico - 8 - Uma Base muito discutida; Quem as tem não é criança; uma reduzida senhora - 9 - Esta vai a Tribunal; Metê-los a meio do mês, é mau sinal; Antigamente era dó - 10 - Quem a tem escapa sempre; Nem todas as colas o fazem - 11 - Às vezes, é muita para algumas camionetas; Faça-o a Deus.

Verticais - 1 - Arroaz assim é indiano; Cada uma tem um parafuso - 2 - Se lhe der jeito, é de aplicar; Há quem urda sem a ajuda deste - 3 - Repentida, é saliva; Não pode falar na cozinha; Se for assim não gasta gasolina - 4 - Esta Joana acabou mal; só nos calotes é que este não ladra; Quem quer, faz isto - 5 - Como está, não mói nada; É mais perto que acólá - 6 - Como o primeiro, parece que não há; Pode ser de jantar - 7 - Por pouco não marcava data histórica; Como a de Braga, por exemplo - 8 - Diamem que é vida; São como as cobras; Comboio muito conhecido - 9 - Posco falta para cor romanos; Não se vêem porque são imateriais; O górdio é um - 10 - Nem só o gato o faz; Se acontecer isto a um prédio é muito mau - 11 - É uma artéria mas não se transita nela; é uma cama pobrezinha.

sem consoantes

Este bem conhecido provérbio traduz a ideia de que devemos dar sempre uma margem de desconto ao que nos contam, porque normalmente há a tendência para exagerar. Simplemente o adágio "sofreu um acidente" e deixou cair para a linha de baixo todas as consoantes que o compunham. Vamos recompo-lo:

U.E. .O.A U. .O.O A.E.E.E.A

U. .O.O

CCCCMMMMNNNPQRSTTTT

bd

"Alberto Souto - o Senhor Aveiro"
de Paulo Vitória

4

Esta mudança de lar revela-se a de...
O resto de Alberto Augusto pelo estudo...
O resto de Alberto Augusto pelo estudo...

O resto de Alberto Augusto pelo estudo...
O resto de Alberto Augusto pelo estudo...



soluções

Sem consoantes

Quem conta um conto acrescenta um ponto

Identifique o Figura

Divulga

Palavras Cruzadas

Horizontal - 1-Cabaz; Acima - 2- Apar; Ódio - 3-Raz; Gume; Ar - 4- IRS; Mão; An - 5-AC; M; -6- Alho; Cama - 7- Sê; S; -8- Ora; Cão; Sra - 9- Ré; Valer; U; -10- Capa; Ular - 11- Anta; Adres.
Vertical - 1- Carli; Pura - 2- Apar; Tear - 3- Bra; Salaz; Pé - 4- Arc; Cão; Vai - 5- OM; Ca - 6- Anor; Sals - 7- Er; S; - 8- Cor; Men; SUD - 9- IC; Almas; N4 - 10- Mian



Av. Dr. Lourenço Peixoto, 15 - 7.ª
Fof. 23430 1352 - AVIRO

região [Estarreja]

Comissão entrega dossier contra traçado do IC1

A Comissão para a Discussão Pública do Itinerário Complementar nº 1 (IC1), constituída por representantes dos concelhos de Estarreja e Murtoas, entrega amanhã (3ª feira) ao Instituto de Promoção Ambiental (IPAMB) um dossier contendo um estudo técnico e as razões que fundamentam a sua posição contra a construção do traçado do IC1 a nascente, paralelamente à Auto-Estrada (AE).

O traço inicial (a poente da linha do caminho de ferro e que é defendido pela Comissão) foi chumbado pelo Ministério do Ambiente por razões ambientais o que obrigou o Governo a avançar com a alternativa a nascente. Uma

opção que não agrada nem à Comissão para a Discussão do IC1, nem aos presidentes das Câmaras Municipais de Estarreja e Murtoas pelos elevados prejuízos que provocará em propriedades particulares, além de entrar «a estratégia de desenvolvimento» daqueles dois concelhos.

Mesmo considerando que no traçado inicial será «necessário introduzir algumas alterações», o presidente da Câmara de Estarreja defende o corredor inicial tanto mais que o mesmo está definido no Plano Director Municipal (PDM). «A avançar o IC1 a nascente, o Governo estará a violar o PDM», afirmou Vladimir Silva no decorrer de

uma conferência de imprensa promovida pela Comissão para a Discussão do IC1.

«É uma proposta incompreensível do Governo que lesa claramente o Plano Director Municipal e o desenvolvimento do concelho», adianta o autarca, garantindo que, neste momento, «o sentimento generalizado é de que os estarrejeiros querem o traçado inicial».

«Encontrando-se em vigor o Plano Director Municipal, é inaceitável que o Governo, que o aprovou, o venha subverter agora na nova proposta do IC1», concretizou Vladimir Silva, recordando que todos os grupos parlamentares e a Comissão Parlamen-

tar do Equipamento Social da Assembleia da República se pronunciaram favoravelmente ao traçado a poente.

Segundo Vladimir Silva, o traçado apresentado pela SCUT, a quem foi adjudicada a obra, não será uma alternativa ao congestionamento da EN109 mas sim à Auto-Estrada tendo em conta o elevado número previsto de utilizadores por dia no traçado proposto (85 mil utentes).

«O traço a nascente serviria apenas os utentes da AE que, entre duas vias, uma com portagens e outra isenta de pagamento, optariam, sem dúvida, pelo IC1», exemplificou Vladimir Silva.

Autarquia promove recuperação do parque escolar

A Câmara Municipal de Estarreja vai proceder à remodelação e restauro da escola primária da Sª do Monte, em Salreu.

A obra, em fase de concurso público, tem como preço base 38 420 contos e insere-se no plano de investimentos de recuperação integral do parque escolar do concelho. Um esforço financeiro da autarquia que, nos últimos cinco anos, já atingiu os 700 mil contos.

O prazo para a remodelação da escola é de seis meses, envolvendo trabalhos de construção civil, demolições parciais, remodelação integral da cobertura, substituição de caixilhos, construção de refeitório, pintura do edifício e remodelação das redes de abastecimento de água, saneamento e infraestruturas eléctricas e telefónicas. Está prevista ainda a

implantação da rede de abastecimento de gás, para além da construção de arranjos exteriores.

As propostas dos concorrentes serão abertas no próximo dia 11 deste mês, pelas 10 horas, no edifício dos Paços do Concelho. A empreitada será adjudicada à empresa que apresente a proposta mais vantajosa relativamente ao preço (70%) e à mais valia técnica (30%).

Na última reunião do executivo foi decidido, entretanto, introduzir melhorias na escola das Lacerias, em Salreu, designadamente iluminação exterior, instalação de sistemas de alarme, plantação de palmeiras e colocação de passadeiras para peões, num investimento global de dois mil contos. Em projecto está ainda a cobertura de um novo recreio.

Desempregados de fracos recursos recebem apoio da Câmara

Onze pessoas beneficiárias do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) e de comprovada carência económica estão, desde o início deste mês, a prestar serviço em diversos sectores da Câmara Municipal de Estarreja ao abrigo do Programa Ocupacional de Apoio a Trabalhadores Desempregados.

A iniciativa, que decorrerá até 31 de Outubro deste ano e en-

volverá acções de inserção na área do emprego, resultou de uma candidatura apresentada pela autarquia ao Instituto de Emprego e Formação Profissional de Aveiro.

Os beneficiários do programa desenvolvem a sua actividade na limpeza e manutenção de jardins, na limpeza urbana e de edifícios, no apoio a tarefas polivalentes

e de manutenção de espaços na piscina de Avanca e ainda na limpeza e conservação dos espaços exteriores à Casa Museu Egas Moniz.

A compensação monetária mensal a atribuir será o equivalente ao salário mínimo nacional, verba comparticipada pelo Fundo Social Europeu. No âmbito das suas tarefas foi celebrado entre os

contratados e a Câmara de Estarreja um «acordo de actividades» que se manterá até ao final do programa.

O pagamento dos seguros de acidentes de trabalho, de subsídio de refeição e de transporte (dependente da distância entre a residência e o local de trabalho), é da responsabilidade da Câmara Municipal de Estarreja.

PSD preocupado com a falta de atenção ao projecto do Baixo VBouga

A comissão política do PSD alerta para os perigos que poderão resultar do rombo registado no projecto do Baixo Vouga na zona do estero de Canelas. «Tem que ser rapidamente tapado sob pena de entrada das águas salgadas e da salinização dos terrenos», afirma José Eduardo de Matos, presidente da estrutura social democrata, que reclama a intervenção urgente da Administração do Porto de Aveiro.

O líder do PSD-Estarreja lembra que este alerta já foi lançado, em vão, pelos presidentes das juntas de Canelas e Fernelm e pela Associação de Beneficiários do Baixo Vouga e sublinha a importância da realização de uma intervenção naquela zona. «O desenvolvimento da região e do concelho de Estarreja em particular necessita do equilíbrio natural do Baixo Vouga lagunar», conclui.

Câmara aposta no melhoramento da rede viária e parque desportivo

A Câmara Municipal de Estarreja aprovou, esta semana, o programa do concurso para a execução dos arranjos exteriores do pavilhão polidesportivo de Água Levada, em Avanca. Na mesma reunião, a autarquia adjudicou ainda, por 18 mil contos, as obras de alargamento da rua das Enxutas, na freguesia de Beduído e os trabalhos de recuperação da rua da Frente de Baixo, em Veiros, no montante de 5200 contos. O executivo decidiu ainda aprovar os termos do concurso para a execução de obras de adaptação das estruturas da sala de exposições e da rede eléctrica do edifício da Casa da Cultura.

Dow investe três milhões de contos numa nova empresa

Dow Portugal confirma a criação de nova empresa em Estarreja. Luciano Respini, presidente Europeu da Dow Chemical, esteve esta tarde, em Estarreja, para anunciar o investimento numa nova fábrica. Três milhões de contos, e trinta e cinco postos de trabalho são os números que fazem o arranque da unidade. «Um investimento importante para Estarreja e para Portugal», disse Luciano Respini, presidente Europeu da empresa Dow. A construção da nova unidade beneficia da existência de uma estrutura já montada em Estarreja. «É um avanço importante», salienta Marcelo Gurgel, administrador da Dow Portugal. Investimento confirmado. A Dow volta a apostar no parque químico de Estarreja.

região

[Santa Maria da Feira]

“Festa da Europa”

Uma festa popular e informativa sobre a cultura e tradições dos países da União Europeia é a proposta da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira para os dias 9, 10 e 11 de Maio.

Celebrando o Dia da Europa – 9 de Maio –, à semelhança do que acontece em todos os Estados-Membros da União Europeia, a autarquia feirense decidiu prorrogar as comemorações aos dias 10 e 11 de Maio, designando-as por “Festa da Europa”.

A iniciativa terá como palco a Praça da República e o Largo Dr. Gaspar Moreira, em Santa Maria da Feira e será, para além de uma festa, um acto informativo sobre o EURO. Entre as actividades a apresentar contam-se o “Jogo Europeu”, 15 barraquinhas representando os países da União Europeia, atalhes de pintura e serigrafia, pintura de bandeiras, insulfláveis, animação de rua e uma barraquinha com informação sobre a União Europeia. A apresentação da peça de teatro “Abrigo” nos dias 10, pelas 16h00, e 11 de Maio às 9h30, junto ao Complexo das Piscinas Municipais e uma conferência sobre o Euro, igualmente no dia 11, pelas 14h30 no Cine-teatro António Lamoso, complementam o leque actividades.

A Festa da Europa contempla, ainda, o lançamento do Concurso Escolar *Festa da Europa 2002*, destinado a todas as escolas do 1º, 2º e 3º ciclos e Secundárias do concelho de Santa Maria da Feira, com os temas “Desenhame-me um Símbolo Europeu”, Painel “Viver na União Europeia”, “Imaginação à Solta” e “Ser Europeu”.

Recorde-se que o Dia da Europa é celebrado em referência à Declaração Schuman de 9 de Maio de 1950, constituindo, para todos os cidadãos, a ocasião de reforçar o sentimento de pertença à Europa. A declaração redigida por Jean Monnet, comentada e lida à imprensa por Robert Schuman, visa essencialmente salvaguardar a paz na Europa. Na Cimeira de Milão de 1995, os Chefes de Estado e de Governo da União Europeia decidiram celebrar o 9 de Maio como Dia da Europa.

cinemas

C

De 10 a 16 de Maio

Cinema Oita

O tigre e o dragão, com Chow Yun-Fat, Michelle Yeoh e Chang Chen

(14.30, 17.00, 19.30, 22.00)

Forum Aveiro

1 - *Bestial-Ime é Impossível* - Um filme de Adam Shankman, com Jennifer Lopez, Matthew McConaughey

(14.30, 17.00, 19.30, 21.50, 00.20)

2 - *Calo-te Boca* - Um filme de George Gallo, com Eddie Griffin, Orlando Jones e Edward Herrmann

(13.40, 15.50, 17.55, 20.00, 22.05, 00.10)

3 - *Miss Detective* - Um filme de Donald Petrie, com Bullock, William Shatner e Ernie Hudson

(14.20, 17.10, 19.35, 22.00, 00.35)

4 - *A Mexicana* - Um filme de Gore Verbinski, com Julia Roberts e Brad Pitt

(13.30, 16.10, 18.55, 21.40, 00.25)

5 - *102 Dalmatas* - Um filme de Kevin Lima, com Genn Close, Gerard Depardieu

(13.50, 16.15, 18.40)

6 - *O Livro das Trevas* - Um filme de Joe Baringer, com Kim Director, Jeffrey Donovan

(21.20, 23.25)

7 - *Ao Ritmo do Hip-Hop* - Um filme de Patrick Thomas, com Julio Stiles, Sean Patrick Thomas e Terry Kinney

(14.00, 16.35, 19.20, 21.50, 00.30)

8 - *Fogo Serrado* - Um filme de Andrew Barkowak, com Steven Seagal e Ishia Washington

(14.10, 16.50, 19.10, 21.30, 23.50)

C. C. Glúcinas

1 - *102 Dalmatas* - Um filme de Kevin Lima, com Genn Close, Gerard Depardieu

(12.30, 14.45, 17.00, 19.15)

2 - *TRAFIC* - *Ninguém sai Iléso* - Um filme de Steve Soderbergh, com Michael Douglas e Catherine Zeta Jones

(21.30, 00.30)

3 - *O Dam* - Um filme de Sam Raimi, com Keanu Reeves e Hilary Swank

(12.35, 14.55, 17.15, 19.35, 22.00, 00.25)

4 - *O Exorcista* - Um filme de William Friedkin, com Ellen Burstyn, Linda Blair

(13.00, 15.40, 18.40, 21.20, 00.15)

5 - *Calo-te Boca* - Um filme de George Gallo, com Eddie Griffin, Orlando Jones e Edward Herrmann

(12.35, 14.35, 16.35, 18.35, 20.35, 22.35, 00.35)

6 - *Wander Boys* - Um filme de Curtis Hanson, com Michael Douglas e Katie Holmes

(12.30, 14.50, 17.20, 19.45, 22.10, 00.30)

7 - *Ao Ritmo do Hip-Hop* - Um filme de Patrick Thomas, com Julio Stiles, Sean Patrick Thomas e Terry Kinney

(12.55, 15.35, 18.15, 21.40, 00.30)

8 - *O Livro das Trevas* - Um filme de Joe Baringer, com Kim Director, Jeffrey Donovan

(12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 20.30, 22.30, 00.30)

destaques da tv

i



Quinta 10
22:15 Grande Informação

00:35 Ciclismo: G. Práglio-Vale Do Tejo 01:15 Aconteceu em Chicago

Sexta 11
21:05 As Bruxas de Eastwick

20:15 Notícias de Risco

00:05 Histórias da Noite 01:45 Boas Noites: Coma

Sábado 12
20:00 Festival Eurovisão da Canção 2001

23:40 Alves dos Reis 02:45 Última Sessão: Outras Nove Semanas e Mais

Domingo 13
18:55 Gil Vicente Vs Benfica

23:05 O Rosto da Noção

02:55 Última Sessão: O Einstein do Sexo

Segunda 14
22:00 Luis de Matos ao Vivo

21:30 Jogo Falado 01:20 Boas Noites: A Perda da Inocência

Terça 15
21:58 Sessão Especial: Ruby Cairo

23:40 Livres e Iguais (17)

Quarta 16
19:40 Tábata: Taça Ufa (Final)

22:30 Lotação Esportada: Batman

01:40 Boas Noites: Os Filhos da Noite



Quinta 10
21:00 Malucos do Riso

01:30 Boas Noites: Marcas

01:50 Noites Largas



Quinta 10
21:00 O Mundo da Criança

23:00 Conversa Privada

00:00 Sala 2: Combater o Tempo Todo

Quarta 16
22:10 Big Brother

23:20 112

Segunda 14
00:00 Pretender IV

01:00 Até Que a Lei os Separe

03:00 Merry Point

Terça 15
00:35 Ailly Mbeal

02:15 Diário Económico

03:55 Direito de Nascer

Sexta 11

23:00 Acreditados 02:00 Jogo Limp 04:00 Vibrações

Sábado 12
23:00 Herman Sic 01:15 Dias do Cinema 03:50 Vibrações

Domingo 13
23:00 Cuidado com as Aparências

00:00 Esta Semana 01:30 Mães de 17

Segunda 14
21:00 Acreditados 22:20 Roda dos Milhões

04:10 Portugal Radical

Terça 15
21:20 Porto dos Milagres

23:30 Invicta Cine 02:20 Noites Largas

Quarta 16
21:00 Jornal da Noite 23:30 Noites Marcianas

03:20 Portugal Radical

Quinta 10
00:00 A Bola é Nossa

02:20 Que Loucura de Fúmbio

02:50 S.O.F. - Força Especial

Segunda 14
21:00 Oros de Água

23:05 Passado em Chamas

01:55 A Mulher Gigante

Sábado 12
21:00 Super Pal

22:00 Filme 04:00 Grandes Esperanças

Domingo 13
22:00 Big Brother

23:20 112

Segunda 14
00:00 Pretender IV

01:00 Até Que a Lei os Separe

03:00 Merry Point

Terça 15
00:35 Ailly Mbeal

02:15 Diário Económico

03:55 Direito de Nascer

Quarta 16
23:10 Tic Tac Milionário

02:00 Última Edição 04:30 Filme

O CAMPEÃO não se resigna: sempre por alterações de última hora em relação ao programa de quinta-feira de televisão

CABO



Quinta (16)
19:00-Explorer

22:00-Ishi, O Último Yahi

Sexta (11)
19:00-Diário do Explorador

21:00-Diários de Egeu Antu

Sábado (12)
20:00-A Busca pelo Atocha

22:00-O Rei do Ártico

Domingo (13)
12:00-O Mundo da Manhã

22:00-Assuntos do Ceará

Segunda (14)
22:00-O Último Deus da Montanha

23:00-Pequenas Perdas do Quotidiano

Terça (15)
20:00-A Ilha do Valcário

22:00-O Terceiro Planeta

Quarta (16)
13:00-Alimentando Tubarões

20:00-Ritmo da Terra

Sexta (11 Maio)
18:00-Arquia / Marcross

20:00 SP Braga / Maritimo

23:30 Futbol

Sábado 12 Maio
11:45 Bealeto

15:00 Arsenal / Leeds

18:00 Boavista / Gil Vicente

Quinta (10)
14:00-Sinais, Sintomas e Doenças

16:00-Conversas Sobre

Sexta (11)
14:00-Saúde Infantil

17:00-Radiociquia

Sábado (12)
08:05 Linha 7

A sair de Santiago:
07:25 Linha 7

07:25 Linha 7

09:00 Linha 7

08:25 Linha 9

08:25 Linha 9

destaques da programação de 10 a 16 de Maio

12:00-Saúde!MENTE

13:30-Jornal da Saúde

Domingo (13)
13:30-Figuras & Factos

15:00-Estereóscopo

Segunda (14)
13:00-Saúde & Trabalho

15:30- Mesa

Terça (15)
14:30-Viver Até aos 100...

15:30-Tribuna da Imprensa

Quarta (16)
13:00-Saúde & Desporto

16:30-Mais Vale Prevenir...

Quinta (10)
14:30-Flipper & Lo-poca

15:00-Tabaluga

Sexta (11)
13:00-Universo Perdido

22:00-Umas Férias Inesperadas

Sábado (12)
12:30-Tuesday

16:30-Filme: Lápith

Domingo (13)
15:00-Maisy

21:30-Adoro a Minha Cidade

Segunda (14)
16:00-O Pequeno Hippopotamo

17:00-Ossatista

Terça (15)
16:00-Cristovão Colombo

22:30-OS Dragões da Távola Quadrada

Quarta (16)
15:00-A Galinha Minuete

22:00-A Rapariga dos Mares

Quinta (10)
22:00-American Pie

01:20-Mary and Rhonda

Sexta (11)
22:00-Capitão Jack

23:40-Hope Floets

Sábado (12)
22:00-Sexta-feira Negra

23:45-O Projecto Blair

Domingo (13)
22:00-O Violino Ver-

malho

00:10-Figra de Marte

Segunda (14)
19:45-Et TV

22:00-Camelo 2

Terça (15)
10:00-A Primeira Visita

00:15-De Olhos Abertos

Quarta (16)
22:00-Babe, Um Porquinho na Cidade

01:40-O Pomôgrado

Quinta (10)
12:00-Grande Prémio

21:00-De Teus, Os Meus e Os Nossos

Sexta (11)
21:00-Tai-pan

23:00-Missy

Sábado (12)
19:00-Street Fighter

21:00-A Minha Mastrax é um Extraterrestre

Domingo (13)
19:00-Corção de Tróvão

21:00-Barcelona

Segunda (14)
15:00-Quatro no Telex

20:47-A Divieta

Terça (15)
11:00-O Quarto-sala

21:00-Meu Ano Favorecido

15:00-O Marginal

Quarta (16)
15:00-O Minho Pequeno

Quinta (10)
10:00-GNT Esports

14:30-Superbotts

Sexta (11)
08:00-Roque Santeiro

16:00-Monstros

Sábado (12)
13:00-GNT Fashion

19:00-O Melhor do Vídeo Show

Domingo (13)
08:30-Cala a Boca

10:00-Terra de Deus

16:00-Sai de Baixo

20:15-Gaista Europa

21:00-Revista Europa

22:00-O Livro da Vida

18:15-Programa do Jô

21:30-Casa Grande e Senzala

farmácias de serviço

De 10 a 16 de Maio

Dia 10 Farmácia Central R. das Mercaderes, 26
Dia 11 Farmácia Moderna R. Comb. Grande de Guerra, 703
Dia 12 Farmácia Higienre R. José L. Castro, 162 r/c - Esquerda
Dia 13 Farmácia Avencinre R. de Coimbra, 13
Dia 14 Farmácia Avenida Av. Dr. Lourenço Pinheiro, 296
Dia 15 Farmácia Saúde R. S. Sebastião, 104
Dia 16 Farmácia Oudinre R. Eng.º Oudinre

lanchas-transria

Partidas

S. Jacinto Verso Cruz (lanch) 06:30/10:40/18:00/13:45
Verso Cruz (lanch) 07:05/10:25/11:00/13:45
14:30/17:10/19:00/23:45/00:45 14:35/18:35/20:00/23:45/00:45

*50 se realizam de segunda a sábado

comboios

Parte/Aveiro/Lisboa

14:00/17:42/20:30
17:00/17:42/20:30
Interválculos
6:05/6:50/9:40
9:05/9:50/12:40
11:55/17:50/14:40
20:35/20:30/23:40

Lisboa/Aveiro/Parte

13:50/16:37/17:20

artes plásticas

Olen expõe na Gafanha da Nazaré

De seu nome Manuel Armando Cunha, usa o pseudónimo artístico de NELO. Nasceu em e considera-se um autodidacta. A sua estreia numa exposição de desenhos data de 1981 e vem terminar os estudos secundários em 1982 na Escola Secundário n.º 1 (E. 1. C. A.).

Colaborador como desenhador/maquetista numa agência publicitária desde 1981, ingressou numa Acção de Formação Profissional numa fábrica de cerâmica de renome e prestígio em 1987. Durante três anos frequentou diversos cursos intensivos que concluiu com dedicação e mérito.

Licenciado pela Sociedade Nacional de Belas Artes em 1997, torna-se membro associado da mesma, mediante um convite feito por dois membros da direcção.

Estudou artes plásticas com professores-pintores que vão desde Jaime Silva a Gonçalo Mourão, Mário Rita, Paiva Reposo até ao consagrado pintor chileno Francisco Azúa.

Na área do desenho artístico, os professores escultores Quintino Sebastião, Tavares de Sousa e Manuel de Brito, administram a sua formação artística. Nas áreas teóricas aponta como seus educadores os professores doutores David Lopes, Margarida Calado e Cristina de Azevedo Tavares, e na área da azulejaria e pintura decorativa cerâmica (no âmbito da Formação Profissional) foram seus monitores o professor António Galvão Lucas e os mestres pintores ceramistas João Calisto e António Limas.

«Na tenho ídolos mas admiro René Magritte, Hieronymus Bosch, Salvador Dafieter Bruegel», afirma.

As suas criações artísticas são testemunhos de uma capacidade de comunicação visual verdadeiramente notável e porventura incomum, onde uma versatilidade técnica e uma criatividade sem limites têm resultado numa trajectória artística que incide na criação de obras que se poderão inserir nas áreas de Futurismo Ilustrativo, da Fantasy Art, do Visionismo ou



do Ficionismo Clássico.

Renunciando a todo o tipo de influência e comercialismos, liberta-se de correntes estéticas, de tendências ou modas efémeras.

Olen criou um "voo intergaláctico", deveras genial. Desenvolveu morosamente, com determinação e muito esforço, um estilo místico-visionário cheio de peculiaridades próprias e singulares. Transbordando uma "força anímica" muito pessoal, a sua obra "Obetion" é seguramente uma referência a ter em conta na Arte Contemporânea Portuguesa para este século. Manuel Armando Cunha, de pseudónimo artístico NELO, nasceu em Aveiro em 1964.

Desde 1976 o seu estilo de mestre evolui por um universo estético muito apurado. Um equilíbrio cromático perfeito e uma temática transcendental, centrada no imaginário e no sonho, povoam por todo o lado a sua obra.

Até ao próximo dia 20, no Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, 20 quadros de técnicas mistas deste pintor que rejeita a classificação de surrealista, e se auto classifica de ficcionista/visionista, podem ser apreciados.

exposições

e

▶ Até ao dia 5 de Maio, está patente na Biblioteca - Pólo de Esmoriz, em Ovar, a exposição "O Leitor escreve para que seja possível...", de 2ª a 6ª das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, aos Sábados das 10h00 às 12h30

▶ Até ao dia 26 de Maio, está patente na Biblioteca Municipal de Ovar, a exposição retrospectiva do "Grupo Académico Vareiro", de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 19h00 e aos Sábados das 9h30 às 13h00

▶ Na Escola Secundária José Macedo Fragateiro, até 12 de Maio está patente uma exposição de Trabalhos de Educação Visual.

▶ Na Junta de Freguesia de Maceda, Ovar, até ao dia 13 pode ser apreciada uma exposição sobre "Maceda Cultural - Maceda de Retalhos"

▶ Até ao dia 28, está patente na Universidade de Boronha-Dijon-França, a exposição "Azulejos como expressão urbana"

▶ A partir de 12 e até 26 de Maio, na Biblioteca Municipal de Ovar, poderá ser vista uma exposição retrospectiva do Grupo Académico Vareiro.

▶ Até 19 de Maio, vai estar patente na Biblioteca-Pólo de Esmoriz, em Ovar, a exposição "O leitor escreve para que seja possível..." de 2ª feira a 6ª feira das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h30, aos Sábados das 10h00 às 12h30

▶ Até ao dia 3 de Junho, está patente no Museu Júlio Dinis- Uma Casa Ovensre, em Ovar, a exposição "Eça de Queiros- os passos de um trajecto", 2ª feira-14h00 às 17h00, 3ª feira a 6ª feira- 10h00 às 12h30 e 14h00 às 17h00, 1º e 3º domingos do mês 14h00 às 17h00

▶ Até ao dia 1 de Junho, está patente, entre as 9h00 e as 17h00, na Junta de Freguesia de Ovar (Rua Cândido dos Reis), a exposição de Pintura e Cerâmica de Beatriz Campos

▶ Até finais de Maio, no Museu de Aveiro, está patente a exposição "O Futuro é Antigo", da autoria de Felippa Lobato

▶ Até Junho, no Museu de Aveiro, está patente a exposição de Ourivesaria e Joalharia do Museu de Aveiro

▶ Até 24 de Junho "António - 25 anos de cartoon" é o título da exposição que pode ser visitada no Museu da República, em Aveiro, por Arlindo Vicente. De Terça a Domingo das 9.30 às 17.30 horas. Esta exposição permite uma leitura singular de alguns dos factos mais significativos que em 25 anos marcaram a actualidade nacional e internacional.

▶ Até ao dia 1 de Julho, está patente no Centro de Formação Profissional de Aveiro, a exposição "O Azulejo em Portugal no séc. XX"

▶ Até ao dia 1 de Julho, está patente no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, a exposição de pintura de Júlio Pomar, integrada no "Ciclo Arte do Século"

▶ Até 20 de Maio, está patente na Galeria Municipal de Aveiro, a exposição "8 Olhares na Pintura"

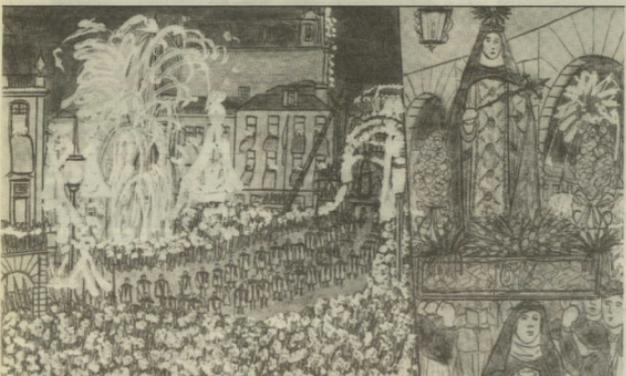
▶ Até ao dia 20 de Maio, às 10h00, está patente na Galeria Municipal de Ilhavo, a exposição de pintura de Humberto Gauspar

▶ No dia 12 de Maio, no Salão da Capela Nova dos Moitinhos, a IIª Mostra de Artesanato dos Moitinhos, 1º Festival de Folclore

▶ No dia 13 de Maio, às 19h00, no Jardim Municipal de Ilhavo, a primeira exposição de Trajes ao Vivo

▶ Até ao dia 20 de Maio, está patente no Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, a exposição de Pintura de Olen, "Os Contos Lendários de um Mundo Fantástico" (20 anos de Pintura), 2ª a Sábados, das 15h00 às 23h00

Aveiro em imagens - um século de histórias



1952 - No âmbito das comemorações do V Centenário do Nascimento de Sª. Joana Princesa, realiza-se a 10 de Maio deste ano, uma Procissão das Velas, da Igreja de Jesus para a Igreja do Carmo, em memória da Padroeira da cidade.

Fundo de Compensação Salarial já apoiou 476 pescadores só este ano

O Fundo de Compensação Salarial criado pelo Governo em 1999, já atribuiu 21.856 contos de apoios desde o início do corrente ano a 476 pescadores que se encontravam nas condições previstas na lei.

O Fundo destina-se a apoiar os pescadores impedidos de exercerem temporariamente a sua profissão devido a calamidade meteorológica que obriga ao encerramento das barras marítimas, pelo menos durante dez dias consecutivos ou por interdição de pescar determinada por razões excepcionais não repetitivas de preservação dos recursos, motivos de saúde pública ou defesa do Ambiente com duração mínima de trinta dias, conforme previsto pelo Decreto-Lei 311/99, de 10 de Agosto.

O Fundo é financiado pelo produto das coimas e das licenças de pesca e é administrado por um conselho administrativo tripartido, composto por dois representantes dos trabalhadores da pesca, dois representantes dos armadores e pelo director-geral das Pescas e Agricultura. A atribuição das compensações financeiras apenas a trabalhadores por conta de outrem tem exigências próprias e rigorosas às quais as candidaturas devem obedecer, nomeadamente a imobilização total das embarcações, acompanhada da impossibilidade do inscrito marítimo exercer a sua actividade.

Numa perspectiva de boa e rigorosa gestão dos recursos financeiros do Estado, estes requisitos têm sido confirmados com declaração oficial da Autoridade Marítima e complementados com declaração da Segurança Social e das Finanças.

Ex-autarca explicou ao Tribunal abstenção na venda de parque de campismo

O antigo vereador da Câmara de Vagos Armando Sequeira disse em tribunal que se absteve na votação da venda do parque de campismo da Vagueira porque a proposta ultrapassava as regras do concurso. Eleito como independente nas listas do CDS, Armando Sequeira foi vereador da oposição durante a presidência do social-democrata João Rocha, que está a ser julgado no Tribunal de Vagos. Sobre o negócio da venda do parque de campismo disse que está convencido que a "maioria PSD queria tirar o maior partido para a autarquia, mas por caminhos errados". Questionada pelo procurador, a testemunha admitiu como possível "o conluio", mas garantiu

que nunca assistiu a nada. Sobre a venda do terreno do Areão, Armando Sequeira disse ter tido um "conhecimento tardio" porque a oposição não era informada pela maioria, mas afirmou ao Tribunal que a desafecção da zona florestal havia sido garantida pelo ministro Artlindo Cunha. "Vagos estava a ficar ultrapassado por Mira e todos concordámos com a venda para o empreendimento turístico e fo-

mos ver o terreno, mas desconheço as diligências feitas", testemunhou, defendendo que teria sido preferível a venda por concurso público. Quer na venda do Parque de Campismo, quer na do Areão, Armando Sequeira expressou reservas quanto à inclusão de cláusulas penais superiores às que a Lei prevê, mas admitiu que as mesmas possam ser razoáveis se os compromissos para a execução de infra-estruturas forem de valor superior. O tribunal ouviu também Alda dos Santos Victor, antiga presidente da Câmara de Vagos por três mandatos, em que teve o arguido, João Rocha, como vereador permanente. Alda Victor disse que teve "pena pela venda do parque" porque foi obra sua. Quanto ao ex-presidente João Rocha afirmou que está convencida de que é "um homem de boa fé".

AVEIRO
Festas do Município
2001
5 a 20 de Maio

Dia 10 de Maio
Concerto Coral
21H30 - Igreja da Misericórdia

Dia 11
Concerto de Vitorino com o Soteto
Habanero
22H00 - Rossio

Fogo de Artífice
24H00 - Rossio

Dia 16
Concerto pelo grupo C14
22H00 - Rossio

AVEIRO

M & Casa
BOUTIQUES DE COZINHA E QUARTO DE BANHO
LISTAS DE CASAMENTO
Telef./Fax 234 326 498 - Rua de Ribas, n.º 79 - 3830 ILHAVO

Lareirozim, Lda.
O CLÁSSICO NA MODERNIDADE

Recuperador Foyer 148

Opção Kit Grill
Adaptável a todos os Foyers clássicos

LAREIRAS - CHURRASQUEIRAS - RECUPERADORES DE CALOR SALAMANDRAS E CALDEIRAS - TUBOS INOX - SPIRO E ACESSÓRIOS COZINHAS - ELECTRODOMÉSTICOS - INSTALAÇÃO DE AR QUENTE

Telef. 234 917 877 - Fax 234 917 878
Rua da Paz - Armazém D - Apartado 38 - 3810-601 GACIA - AVEIRO